



UnB | CEAM

Centro de Estudos
Avançados Multidisciplinares

Universidade de Brasília

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Especialização em Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade – EPPIJD

A invisibilidade da violência letal contra as meninas adolescentes:

quem conta essas histórias?

Lethícia Silva Araruna

Orientador: Benedito dos Santos

Brasília – DF

2020

LETHÍCIA SILVA ARARUNA

**A INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA LETAL CONTRA AS MENINAS
ADOLESCENTES: QUEM CONTA ESSAS HISTÓRIAS?**

Artigo apresentado à banca examinadora do Programa de Especialização em Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade – EPPIJD do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM / UnB como requisito para obtenção do título de Especializada em Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade.

Orientador: Benedito dos Santos

Brasília – DF

2020

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre a visibilidade do assassinato de meninas adolescentes no Brasil. Por meio de uma triangulação metodológica que combinou dados estatísticos, clipping jornalístico e revisão bibliográfica, esta pesquisa verificou que embora dados estatísticos venham demonstrando um crescimento do problema e que este vem ganhando uma maior frequência na mídia, constata-se uma quase completa invisibilidade desta temática na agenda da pesquisa acadêmica. Dentre as hipóteses construídas por este estudo para a compreensão dos motivos da invisibilidade, destaca-se a possibilidade de o fator “minorias estatísticas” estar incidindo sobre o nível de interesse acadêmico, orientado por investigações sociológicas, muito focadas na caracterização do perfil das vítimas, as quais ressaltam a participação majoritária de adolescentes do sexo masculino. Por fim, este artigo busca chamar atenção para a necessidade de se avançar em pesquisas de cunho mais qualitativo sobre o assassinato de meninas, pois a breve revisão realizada indica, nessas mortes, a existência do componente violência de gênero, o qual pode ampliar o conhecimento sobre o fenômeno da violência contra mulheres e adolescentes do sexo feminino.

Palavras-chave: Violência Letal; Assassinato de Meninas; Adolescência; Mortalidade; Violência de Gênero.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the visibility of the murder of teenage girls in Brazil. Through a methodological triangulation that combined statistical data, journalistic clipping and bibliographic review, this research found that although statistical data has been showing an increase in the problem and that it has been gaining more frequency in the media, there is an almost complete invisibility of this theme on the academic research agenda. Among the hypotheses built by this study to understand the reasons for invisibility, the possibility that the “statistical minority” factor is affecting the level of academic interest, guided by sociological investigations, is very focused on characterizing the profile of the victims, which highlight the majority participation of male adolescents. Finally, this article seeks to draw attention to the need to move forward with more qualitative research on the murder of girls, as the brief review carried out indicates, in these deaths, the existence of the gender violence component, which can increase knowledge on the phenomenon of violence against women and adolescent women.

Keywords: Lethal Violence; Murder of Girls; Adolescence; Mortality; Gender Violence.

LISTA DE SIGLAS

IHA – Índice de Homicídios na Adolescência

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Termos encontrados com maior frequência no Clipping	12
---	----

Introdução

Nossos meninos e meninas estarão vivos daqui a sete anos? Atrás desta pergunta está um fenômeno que há três décadas tem atingido índices inaceitáveis: a violência letal contra adolescentes e jovens no Brasil.

- Programa de Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens

Vivemos em um contexto em que crianças e adolescentes são vulneráveis na sociedade brasileira, apesar dos avanços em nível jurídico, político e social e de avanços de políticas públicas de garantia de direitos e de construção de cidadania. A noção de adolescência, muitas vezes, é associada a uma fase difícil de desenvolvimento, com a presença de diversas mudanças e conflitos. O adultocentrismo ao qual ainda estamos imersos diz respeito a uma cultura em que se busca e se valoriza o que é adulto. As crianças se tornaram sujeitos de direitos recentemente – com a redemocratização, a Constituição Federal (1988), a Convenção Sobre os Direitos da Criança (1989) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), quando uma mudança paradigmática retira a criança da situação de objeto de tutela para ser um sujeito de direito. É importante ultrapassar a visão de transição e compreender a adolescência como um fenômeno sociocultural.

No Brasil, os adolescentes representam um dos grupos mais suscetíveis e expostos à violência e violação de seus direitos. O Atlas da Violência (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019) traz a conjuntura da violência letal no Brasil – com 65.602 homicídios no Brasil em 2017 – demonstrando o maior nível histórico de letalidade violenta no país, deixando o espectro ainda mais urgente quando se leva em conta que essa violência atinge em especial a população jovem – 59,1% dos meninos e 17,4% das meninas de 15 a 19 anos têm seus óbitos ocasionados por homicídio (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019).

A violência se apresenta em múltiplos níveis e diferentes expressões - social, intrafamiliar, institucional, relacional, entre outras. É significativo destacar, quando se fala em componentes violentos, a percepção de que muitos deles são naturalizados pela cultura de massa, pelas mídias e no cotidiano social. A violência letal, temática central desse estudo, é essencial quando se pensa que o Brasil - segundo a UNICEF - em números absolutos, é o pior do mundo no que concerne a homicídios adolescentes. Além disso, é importante ressaltar que a vida dos adolescentes nas periferias é marcada pela falta de oportunidades, o que os deixa mais vulneráveis a violência letal (UNICEF, 2014).

Ainda de acordo com a UNICEF (2014), 32 crianças e adolescentes morrem diariamente vítimas de homicídio no país. A violência, portanto, é um fenômeno complexo, enraizado nas estruturas sociais do Brasil e que faz parte, de maneira significativa, da realidade do grupo social composto por crianças e adolescentes.

Outro dado importante, considerando um viés de gênero, é que o número de feminicídios – sem recorte de idade - teve um aumento de 11,3%, com vítimas negras em 61% dos casos – segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Além disso, tendo em vista a adolescência, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência apontou um aumento de mais de 400% nos homicídios de adolescentes do sexo feminino nos últimos anos em Fortaleza, dado que rompe a média histórica de 10% do total de homicídios femininos adolescentes nacionalmente (COMITÊ CEARENSE PELA PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA, 2018).

O objeto dessa pesquisa é a reflexão sobre a visibilidade da violência letal contra as meninas adolescentes. Há uma escassez do tema na literatura e em componentes midiáticos, evidenciando a existência de um fenômeno da violência pouco abordado, mas que precisa e merece ser observado de maneira central e não somente comparativamente aos dados dos meninos.

A principal hipótese levantada é a de que os resultados superficiais e escassos advindos do processo de busca de fontes e dados sobre a violência letal de meninas adolescentes estão diretamente relacionados com o fator “minorias estatísticas” do contexto. A falta de um recorte geracional, de gênero e raça simultaneamente que pudesse salientar a realidade dos assassinatos, abre espaço para a questão da invisibilidade dessas mortes. Dessa maneira, se constrói uma visão rasa acerca dessas histórias, que acabam não sendo priorizadas nas investigações sociológicas, coberturas midiáticas e até mesmo em políticas públicas.

Este estudo, portanto, busca tirar do campo invisível a temática dos assassinatos de meninas, os quais podem indicar especificidades importantes acerca da violência de gênero e se relacionar estruturalmente com as temáticas de adultocentrismo, machismo e racismo existentes no Brasil. Somado a isso, o artigo busca trazer visibilidade pra esta temática dentro da agenda da pesquisa acadêmica, chamando atenção para a necessidade de avanços nas pesquisas de cunho qualitativo relacionadas ao tema. Por fim, há o empenho para trazer à tona mais um fenômeno de violência que está diretamente ligado à violência de gênero e que precisa com urgência estar nas discussões das políticas públicas, nos diálogos da sociedade e nas coberturas midiáticas.

Analisando o material coletado, compreende-se que os conceitos de direito de vida e morte são importantes para desvelar a dinâmica dos homicídios no país. “O direito que é formulado como de vida e morte é, de fato, o direito de causar a morte ou de deixar viver” (FOUCAULT, 1999, p.127). Dessa maneira, o poder está relacionado à oportunidade de posse de algumas vidas no sentido de poder suprimi-las em algum momento, apreendendo seus corpos, coisas e tempo.

A expressão máxima da soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Por isso, matar ou deixar viver constituem os limites da soberania, seus atributos fundamentais. Exercitar a soberania é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação de poder (MBEMBE, 2015, p.123).

Partindo dessa concepção advinda da necropolítica e da observação dos dados fornecidos pelo Índice de Homicídios na Adolescência – IHA, é possível entender o direito de vida e morte e sua relação com o poder quando se destaca que a principal vítima da violência letal são os meninos negros, pobres e periféricos. Estatisticamente, há uma magnitude menor nos homicídios de meninas adolescentes, todavia, isso não confere valor secundário a temática. A compreensão do fenômeno dos assassinatos de maneira mais completa permite uma compreensão abrangente da adolescência e das realidades existentes no país.

Os números e as características da violência letal contra adolescentes

A violência letal viola um direito fundamental: o direito à vida. No Brasil, esse tipo de violação incide de forma mais acentuada nos adolescentes e nos jovens, que estão sobre-representados entre as vítimas de homicídios e, por isso, devem ser considerados atores fundamentais na discussão das políticas públicas de segurança e proteção à vida (UNICEF, 2014, p.16).

No Brasil, estudos epidemiológicos e sociológicos apontam que é comum crianças serem acometidas por algum tipo de violência desde o nascimento, porém na adolescência a violência costuma aparecer de forma mais potente, surgindo altos índices de mortalidade preocupantes não somente do ponto de vista social, mas também da saúde pública (LIMA, 2006, pp.23-25).

A violência contra crianças e adolescentes acompanha um contexto histórico adultocêntrico, se expressando de diversas maneiras. Quando se fala em violência letal, há um cenário alarmante: segundo dados da UNICEF, o número de adolescentes mortos por agressão é proporcionalmente mais alto do que o número do restante da população brasileira – 31,6 em 100 mil adolescentes, no ano de 2014 (UNICEF, 2014).

É importante destacar que a violência letal na adolescência não acomete os jovens das diferentes regiões do país de maneira homogênea. A realidade nordestina concentra sete entre as dez capitais que apresentam maior perigo para a adolescência – Fortaleza, Maceió, Vitória, João Pessoa, Natal, Salvador e São Luís. A falta de oportunidades se apresenta como um fator significativo na interrupção da vida desses adolescentes (UNICEF, 2014).

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) apresentado em 2014 demonstra que o número de assassinatos de adolescentes tem crescido em números absolutos e relativos e envolve dimensões como sexo, raça/cor, idade e meio utilizado.

Os homens possuem um risco 13,52% maior de serem vítimas de homicídio do que as mulheres, os negros sofrem taxas 2,88 vezes mais elevadas e os homicídios por arma de fogo são 6,11 vezes mais prováveis do que por todos os outros meios (UNICEF, 2014, p.13).

Segundo o Atlas da Violência (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019), os homicídios femininos cresceram no Brasil nos últimos anos, chegando a 13 por dia em 2017. A década de 2007-2017 é marcada por um aumento de 30,7% no número de homicídios de mulheres no Brasil. Quando se fala em gênero, também é importante destacar que há interseccionalidades que precisam ser ressaltadas. Ao comparar mulheres negras e mulheres não negras vítimas de homicídio, fica nítida a desigualdade racial. O crescimento da taxa de homicídios de mulheres negras, em números absolutos, é de 60,5% frente a um crescimento de homicídios de mulheres não negras de 1,7%. No ano de 2017,

66% de todas as mulheres assassinadas no país por violência letal eram negras. Esses dados evidenciam, além da ineficácia e da não universalidade das políticas públicas, a já citada enorme desigualdade racial existente no país. É importante destacar para este estudo que os dados sobre mulheres são alarmantes, contudo, não trazem um recorte geracional que demonstre especificidades das diferentes fases da vida da mulher, o que facilitaria o levantamento de similitudes e diferenças nas causas das mortes. Observar a violência letal contra adolescentes e atuar de maneira efetiva sobre as dimensões relatadas, não só de maneira generalizada, pode potencializar os resultados das políticas públicas e fazer ecoar a voz das diferentes realidades existentes que sofrem com esse fenômeno.

A (in)existente literatura sobre o assassinato de meninas

As pesquisas sobre o assassinato de adolescentes estão, recorrentemente, focadas no perfil geral dos assassinatos, nos quais a variável de sexo/gênero é controlada. A violência letal vem sendo muito relacionada ao grupo etário dos jovens do sexo masculino, demonstrando a necessidade de políticas que reduzam os assassinatos dos adolescentes meninos, o que por consequência reduziria o número de homicídios no país. O Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, instituído em 2016 na Assembleia Legislativa do Ceará, liderou uma importante pesquisa que gerou o relatório Cada Vida Importa – o qual discorre sobre as histórias dos assassinatos e traz recomendações para reduzir a violência letal contra meninos e meninas de 10 a 19 anos.

O estudo do Comitê Cearense demonstra um perfil que prevalece entre os assassinatos: maioria do sexo masculino, pretos ou pardos, em média 17 anos, moradores de bairros pobres das cidades. As vivências afetivas e sexuais são comuns do universo jovem e as histórias – de vida e familiares - contrariam o senso comum de que essas vítimas são consequência de famílias desestruturadas. Na realidade, é possível afirmar, de acordo com o estudo, que as instituições – de educação, jurídicas, de saúde e de assistência – não dão o suporte necessário a essas vidas.

As trajetórias interrompidas confirmam a banalização e a espetacularização da violência, segundo Claudio Marques, autor da foto da capa da publicação. Somado a isso, cabe apontar que a cobertura midiática sobre os assassinatos reforça “estereótipos que colocam, em muitos casos, as vítimas de homicídio, sobretudo os adolescentes e jovens moradores de periferia, como os verdadeiros responsáveis por sua própria morte” (AGUIAR; HOLANDA; 2017; p.30).

A publicação finaliza com recomendações para a prevenção de homicídios na adolescência. Trazendo para a temática central deste estudo, seria relevante entender mais sobre a violência de gênero nos casos de homicídios das adolescentes meninas. A história de Vitória (nome fictício), única menina vítima trazida pela publicação, levanta a hipótese de violência relacional e abre a necessidade de diálogo a respeito da guerra às drogas, da circulação de armas, do machismo, do autoritarismo e do racismo presentes fortemente no país.

A revisão da literatura realizada encontrou alguns estudos sobre violência de gênero contra meninas, muitos deles analisados na obra *Ser menina no Brasil Contemporâneo – marcações de gênero em contexto de desigualdades*, organizado por Lêda Freitas e Benedito Rodrigues dos Santos (2016), o qual retrata que a vivência das meninas é pautada em uma construção de gênero. Uma versão mais resumida da pesquisa foi publicada pela *Plan Brasil* sob o título *Por ser menina no Brasil – crescendo entre direitos e violências* (2015). Essas duas importantes referências evidenciam a importância de se aprofundar nos porquês da interrupção da trajetória dessas garotas afetadas pela violência de gênero. Os dados da Plan Brasil trazem a informação de que 1 menina de cada 5 conhece outra menina que já sofreu violência.

Se é escassa a pesquisa sobre violência de gênero e meninas adolescentes, sobre o assassinato é praticamente inexistente. A pesquisa levantada nas bases do Google Acadêmico resultou em duzentas respostas utilizando as palavras chave “assassinato de meninas”, porém, não foi encontrado nenhum artigo acadêmico com foco específico na violência letal de adolescentes do sexo feminino.

A edição mais recente do Atlas da Violência (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019) discorre sobre a violência contra a mulher, todavia, também não faz um estudo focado nas adolescentes e na causalidade de suas mortes.

O assassinato de meninas na mídia

O processo de busca de fontes e dados sobre a violência letal de meninas adolescentes foi árduo e demonstrou que o tema ainda não entrou para a agenda da pesquisa acadêmica. Dessa maneira, foi necessária uma combinação de métodos para uma busca mais completa.

O clipping jornalístico monitora notícias e mídias que contêm as menções feitas a um determinado tema. Em uma busca no *Google Trends*, com as palavras chave “assassinato de meninas”, nos últimos cinco anos no Brasil, englobando todas as categorias, não é gerado nenhum gráfico de busca pelo assunto. Isso significa que não há dados de interesse de pesquisa suficientes para geração de gráficos. Por conseguinte, foram observadas as menções com as mesmas palavras chave “assassinato de meninas” no *Google Notícias*, considerando o período de 2018 a 2020. A pesquisa gerou, aproximadamente, 270 resultados, dos quais 28 discorrem sobre a temática central da violência letal com adolescentes meninas.

A tabela a seguir demonstra alguns dados que são resultados deste clipping:

TABELA 1 – TERMOS ENCONTRADOS COM MAIOR FREQUÊNCIA NO CLIPPING

TERMOS UTILIZADOS COM MAIOR FREQUÊNCIA	QUANTIDADE DE VEZES QUE FOI UTILIZADO
Feminicídio	6
Tortura	21
Estupro	12
Tráfico	5
Crime	64
Facção	15
Ciúme	4
Drogas	9
Casa	75
Rua	12
Tiro	25
Facada	15
Namorado	6

Foram noticiados casos ocorridos no Rio de Janeiro (4 vezes), em São Paulo (6 vezes), em Pernambuco (2 vezes), em Minas Gerais (4 vezes), no Mato Grosso (1 vez), no Ceará (1 vez), no Rio Grande do Sul (4 vezes), no Maranhão (1 vez), em Goiás (3 vezes) e na Bahia (3 vezes).

Em geral, as matérias contam histórias de meninas que foram mortas em situações envolvendo questões relacionais, problemas com facção, drogas ou crime organizado. Também é importante destacar que pelo menos 15 histórias tem um homem envolvido nas mortes dessas meninas – alguns casos envolvem estupro e tortura, o que evidencia a violência de gênero. O levantamento de dados sobre raça é comprometido pela falta de informações das próprias notícias.

Outro ponto que deve ser considerado é o olhar heterogêneo diante das regiões do país e de suas situações específicas – de realidade de classe e envolvimento com facções, por exemplo. O envolvimento com o crime ou com as drogas pode se associar à ideia de ascensão e levar jovens, muitas vezes sem oportunidades, a cometerem crimes e serem vítimas desses mesmos eventos.

Uma reportagem da Folha de São Paulo, publicada em 5 de janeiro de 2020 discorre a respeito da elevação em 43% das mortes de meninas adolescentes no Ceará. É demonstrada uma realidade atual das facções criminosas – decretações de meninas que devem ser mortas. As rivalidades entre os grupos locais somadas a exposição das redes sociais gera um ciclo de crueldade. Além disso, mais uma vez é ressaltada a violência de gênero, quando as ameaças às meninas envolvem xingamentos que só se aplicam às garotas – vagabunda, safada, marmitinha, piranguiera – e seus corpos são expostos antes e depois das torturas. “É a radicalidade do machismo. O gênero autoriza a hiperviolência. São retirados os símbolos de feminilidade. Os cabelos são raspados, os seios cortados” (FOLHA DE S. PAULO, 2020). Os relatos demonstram frequentemente um controle moral das vítimas – seja em seu comportamento quando vivas, seja nas justificativas quando mortas (Idem).

As histórias de assassinatos de meninas envolvem diversas vulnerabilidades e o cenário cearense é apenas um exemplar dos existentes no Brasil.

Evasão escolar, gravidez na adolescência, experimentação precoce de drogas, insuficiência do atendimento socioeducativo, falta de oportunidade de trabalho formal e renda e a violência armada – as armas de fogo são usadas em 80% das mortes de adolescentes no estado (FOLHA DE S. PAULO, 2020).

Por fim, fica a importância de uma análise mais minuciosa das reportagens em um segundo momento, de maneira a encontrar respostas mais sólidas, que em conjunto com dados e informações mais claras a respeito da temática, podem resultar em políticas de prevenção e combate mais eficazes.

A invisibilidade do assassinato de meninas: uma tentativa de explicação

A proximidade epistêmica da mulher e da criança (o seu silenciamento e sua exclusão) tem origem na sua proximidade física e simbólica no universo social (caracterizada pela posição de subordinação e dependência do mundo adulto masculino (MARCHI, 2011, n.p.).

Esse estudo demonstrou as limitações e a invisibilidade de fontes disponíveis quando a temática gira em torno da letalidade do sexo feminino na adolescência. Diante desta falta, é relevante levantar hipóteses na tentativa de uma explicação acerca desse assunto.

A principal delas diz respeito ao já citado local de “minorias estatísticas” no caso de violência letal. O risco relativo de homicídios de meninos adolescentes é maior que o das meninas (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019). A sobremortalidade masculina é um fato encontrado no país – 94,4% dos jovens assassinados (33.772 meninos) em 2017 eram do sexo masculino - devido a diversos fatores, como a maior exposição a situações de risco (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019). Contudo, é relevante também observar o perfil dos óbitos femininos na juventude para maior compreensão do fenômeno e dos outros motivos que levam a sua invisibilidade na literatura e nas mídias.

A violência costuma ser considerada um problema eminentemente masculino, pois é, de modo geral, analisada apenas com base nos dados do Sistema de Informação de Mortalidade (TAQUETTE, 2007). Essa análise pode, muitas vezes, se apresentar como uma análise reducionista, pois apresenta o problema de modo parcial, deixando informações importantes invisibilizadas e políticas de prevenção secundarizadas, como as relacionadas às violências sofridas por meninas jovens e o alto risco dessas violências ocorrerem (Idem).

Existe uma peculiaridade no tema, dado que, diante da história do país, discutir sobre mulheres adolescentes em situação de violência nunca foi uma temática central e apesar de estar ganhando espaço na esfera pública e na política atualmente, ainda há uma necessidade urgente de focalizar a questão e trazer essas garotas como protagonistas, diante de um cenário que as violências que elas passam, na maioria dos casos, ainda não é relatada.

As chances relativas (em relação ao homem) de a mulher ser assassinada na infância ou nas idades mais avançadas é maior, o que possivelmente reflete a questão da violência passional e da misoginia ainda presentes na sociedade brasileira, que se diferencia do problema da violência masculina ligada à juventude (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019, p.70).

As adolescentes jovens apresentam um contexto de maior vulnerabilidade, visto que são mulheres, de baixa idade, com acesso restrito aos meios de proteção, dependência econômica e menor escolaridade. A violência enfrentada por esse grupo da população se apresenta de diversas formas, mas como o grupo de risco potencial do ponto de vista biológico, psíquico e social, essas meninas são as vítimas mais frequentes de exploração e abuso sexual, por exemplo (TAQUETTE, 2008). Por hora, quatro meninas com menos de

treze anos são estupradas no Brasil, somando aproximadamente 54% dos 66.401 registros em 2018 (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019).

A estrutura social do país, além de apresentar raízes profundas de violência, em suas diferentes expressões, perpetra uma sociedade machista, paternalista e patriarcal que não enfoca a questão feminina no geral, seja em bibliografia acadêmica, mídias ou na própria sociedade, o que dificulta o levantamento de explicações acerca dos assassinatos das adolescentes, deixando-os por muitas vezes como situações invisíveis.

Há também uma utilização problemática dos conceitos de esfera pública e esfera privada como esferas distintas, o que pode diminuir ainda mais as chances de conhecimento das causas construídas socialmente que levam à violência letal, visto que muitas pessoas podem omitir diversos fatos. Existe uma dicotomia que aponta o público como esfera mais acessível e o privado como esfera da vida social que a intrusão ou interferência são necessárias somente por meio de uma justificativa especial. Essa visão é falha e negligencia que o que acontece na vida pessoal não é imune à dinâmica de poder que estrutura a sociedade (OKIN, 2008). Aqui é interessante ressaltar que muitos homicídios masculinos ocorrem em espaços públicos – 68,2% –, enquanto os femininos são muitas vezes encontrados em espaço privado, levantando a hipótese de maiores conflitos relacionados à ordem familiar – 39,2% dos assassinatos femininos no período 2007-2017 ocorreram dentro da residência (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019). Novamente, não há um recorte geracional nos dados.

Além disso, devido ao cenário brasileiro, é recorrente que em casos de atendimento, as violências não sejam identificadas ou encaminhadas de forma adequada. Dessa maneira, há uma continuidade dessas violências, que transformam a mulher adolescente em uma vítima duplamente qualificada; por ser mulher e por estar em uma condição de “não-adulta” (TAQUETTE, 2007). Apesar de vários avanços legais nos últimos anos, a conjuntura ainda é de uma superioridade geracional e de gênero, a qual se manifesta por atitudes violentas de homens mais velhos com meninas jovens.

Essa combinação perversa acaba sujeitando milhares de meninas e moças a abusos diversos, sexuais ou não, com a complacência de outras mulheres, suas mães ou não - mulheres que em geral não conheceram outra perspectiva de vida. Assim, forja-se o chamado “pacto do silêncio” (BRANDÃO apud TAQUETTE, 2007, p.52).

Esse pacto de silêncio instalado na sociedade, com dinâmicas sociais naturalizadas que perpetram comportamentos de violência de gênero, é um dos motivos que reforça a tese da invisibilidade da letalidade contra as meninas adolescentes no Brasil. Existem diversos

conflitos familiares gerados a partir da lógica estrutural de divisão moral entre homens e mulheres no espaço privado; essa divisão faz com que motivos banais gerem violências, as quais podem ser frequentes e raramente públicas (BRANDÃO apud TAQUETTE, 2007, p.53). As relações afetivas interpessoais também são muito importantes na fase da adolescência; o ciúme e a desconfiança nas relações afetivas muitas vezes geram emprego da violência, pois “alguns adolescentes consideram normal a agressão verbal e/ou física na resolução de conflitos” (TAQUETTE, 2007, p.37).

Diante dessa realidade, também se destaca que as notificações por violência doméstica e sexual, por exemplo, só foram incorporadas ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, em 2009 (WASELFISZ, 2015, p.10). Acerca disso, Wânia Pasinato (2011), corrobora com a ideia dos desafios desse tipo de estudo:

Um dos maiores desafios para a realização desses relatórios é a falta de informações oficiais sobre essas mortes. As estatísticas da polícia e do Judiciário não trazem, na maior parte das vezes, informações sobre o sexo das vítimas, o que torna difícil isolar as mortes de mulheres no conjunto de homicídios que ocorrem em cada localidade. Além disso, na maior parte dos países não existem sistemas de informações judiciais que permitam conhecer quantos processos judiciais envolvendo crimes contra mulheres chegam a julgamento e quais as decisões obtidas (PASINATO, 2011, n.p.).

Há evidências preocupantes de que, nos últimos anos, houve um aumento da violência letal contra populações específicas, sejam elas: negros, LGBTI+ e mulheres, no último caso, principalmente na questão do feminicídio (FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019). A falta de um recorte geracional mais claro implica na dificuldade de visibilidade das causas das mortes das adolescentes.

A diferença de resultados entre as regiões do país também é fator relevante, visto que fatores como guerras de facções criminosas e mercados locais de drogas são aspectos que diferenciam bastante o número de letalidade das regiões.

Quando se fala em violência na juventude, o aumento da violência urbana e os conflitos entre grupos rivais no tráfico são pontos cruciais. Isso porque a cultura da violência alimenta os valores relacionados ao prestígio social na hierarquia do tráfico, difundindo a ideia de que as organizações criminosas podem gerar uma rápida ascensão social (BRANDÃO apud TAQUETTE, 2007, p.50).

É possível concluir que o levantamento de dados acerca da vitimização por violências da população brasileira ainda é pouco incorporado e, quando se soma a questão de gênero e de geração, não se percebe subsídio a uma discussão tão necessária.

Pensar a vida das meninas é mais do que necessário: é urgente! E significa trazer para o visível uma etapa da vida em grupo de pessoas que vem sendo historicamente ignorada – meninas se tornam invisíveis quando enquadradas na categoria “criança” ou são engolidas pela categoria “mulher” e assim seguem: não sendo percebidas em análises, estudos e políticas públicas (FREITAS; SANTOS, 2016, n.p.).

Considerações finais

A relevância desta pesquisa está no olhar para a violência letal contra adolescentes a partir de uma perspectiva de gênero. A invisibilidade das mortes de meninas nas mais diversas fontes dialoga com um contexto de não priorização na agenda de pesquisas e de políticas públicas, mesmo estando associadas diretamente ao alarmante contexto violento do país – machista, racista, lgbtfóbico, autoritário, armamentista e desigual socialmente. A falta de pesquisas pode estar relacionada com a falta de financiamento e/ou para o foco em mulheres adultas, quando consideram gênero.

A judicialização da violência tem ganhado maiores contornos juntamente com a tomada de novos espaços para compartilhar essas questões, porém o que pôde ser observado nesse estudo é que a temática de gênero sob a perspectiva da juventude ainda está bastante comprometida, principalmente quando se diz respeito às mortes.

Observando o espectro social e político do país, é importante a percepção da urgência de estudos que considerem a interseccionalidade. O cruzamento de informações demonstra os múltiplos níveis de expressões da violência e como estas afetam as meninas adolescentes. Mais uma vez, é importante destacar que, apesar de às vezes existirem garantias formais para as situações que envolvem as violências de gênero, a proteção dos direitos humanos dessas meninas é comprometida em suas experiências. Assim, é necessária uma focalização e análises por dimensões além das comumente utilizadas.

Judith Butler traz, em sua obra *Quadros de Guerra* (2015), a ideia de que a apreensão passa pela interação e, mais que isso, que existem algumas vidas que costumam ser enquadradas, portanto, há aquelas vidas que são resgatadas e protegidas pelo Estado, em contraponto a algumas vidas que são negligenciadas. O assassinato de meninas está em um campo invisível em nosso país. É importante, portanto, essa contribuição, para dar valor a vidas que geralmente não vemos representadas. Nesse contexto, direcionar ao estudo de gênero e suas multiplicidades as mortes letais de jovens é importante, para que, além de visibilidade, esse grupo possa ter uma proteção que esteja voltada para as reais causas do problema.

Para que sejam elaboradas políticas públicas que ativem o fortalecimento do capital social, é necessária uma mudança nas percepções dos formuladores de políticas públicas a respeito das políticas sociais. Isto porque é preciso o estabelecimento do que deve e pode ser feito pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade (ABRAMOVAY, 2002, pp.14-15).

Ao se assumir que os recursos advindos do Estado e do mercado são insuficientes para a promoção da superação da vulnerabilidade e de todas as consequências inerentes a ela - como a violência - torna-se importante o incentivo ao fortalecimento do capital social intergrupar. Dessa maneira, encorajar as diferentes formas de organização e expressão de jovens é uma estratégia relevante de ação que envolve a sociedade na busca de soluções para a questão (ABRAMOVAY, 2002, p.14).

Este estudo visa a contribuir com o rompimento do silêncio. Existe uma naturalização na forma de ver o feminino que é violenta e apaga histórias. É essencial quebrar estes ciclos, pois muitas vezes, se chega a situações de letalidade e ainda assim se fala em descrédito e incredulidade em relação a essas garotas.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

AGUIAR, Rui; HOLANDA, Thiago de (Coord). **Trajetórias interrompidas: homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará**. Brasília: UNICEF, 2017.

BUTLER, Judith. **Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2015.

COM decretações via rede social assassinato de meninas dispara no Ceará. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 100, n.33.301, 05 de janeiro 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/01/com-decretacoes-via-rede-social-assassina-to-de-meninas-dispara-no-ce.shtml>>. Acesso em: 30 de julho de 2020.

COMITÊ CEARENSE PELA PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA. **Cada vida importa**. Disponível em: <http://cadavidaimporta.com.br/wp-content/uploads/2018/11/CCPHA_RELATORIO_2018-1_V02.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2020.

FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2019**. São Paulo: FBSP, 2019. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2019/>>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I - a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

FREITAS, Lêda Gonçalves de; SANTOS, Benedito Rodrigues dos. (Org.). **Ser menina no Brasil contemporâneo: Marcações de Gênero em contexto de desigualdades**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

LIMA, Cláudia Araújo de (Coord.). **Violência faz mal à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MARCHI, Rita de Cássia. *Gênero, Infância e relações de poder: interrogações epistemológicas*. **Cadernos Pagu**, n37, Campinas, jul-dez 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332011000200016>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. **Revista Arte e Ensaios do PPGAV/EBA/UFRJ**, Rio de Janeiro, n32, dez 2016. Disponível em: <<https://laboratoriodesensibilidades.files.wordpress.com/2018/03/necropolicc81tica-achille-m-ensaio.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ. **Homicídios na Adolescência no Brasil**. Curitiba: MP-PR, 2014. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/obs_favelas/iha_2014.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

OKIN, Susan Moller. *Gênero, o público e o privado*. **Revista Estudos Feministas**, n16, vol2, p.305-332, 2008.

PASINATO, Wânia. *“Femicídios” e as mortes de mulheres no Brasil*. **Cadernos Pagú**, n37, julho-dezembro de 2011.

PLAN BRASIL. **Por ser menina no Brasil – crescendo entre direitos e violências. Pesquisa com meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do Brasil**. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/03/1por_ser_menina_resumoexecuti vo2014.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2020.

TAQUETTE, Stella. **Violência contra a mulher adolescente/jovem**. Rio de Janeiro: NESSA-UERJ, 2007.

_____. *Políticas públicas para o enfrentamento da violência contra a mulher adolescente/jovem*. **Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:< http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=51>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

UNICEF. **Homicídios de crianças e adolescentes**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/homicidios-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

WASELFISZ, Julio. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília: ONU MULHERES, 2015.

ANEXO – CLIPPING JORNALÍSTICO

Palavras-chave: *assassinato de meninas*

Foi utilizado o seguinte modelo de organização das notícias:

No. Título da reportagem

Resumo da Reportagem

Autoria da Reportagem

Data de publicação

Link de acesso Online

Corpo da reportagem integral

1. 'Ela ainda brincava de boneca', diz mãe de menina de 12 anos, morta com amiga de 11

Caso aconteceu em Casimiro de Abreu, no interior do Rio de Janeiro.

Marcos Nunes

10/11/2018 - 05:00

LINK: <https://oglobo.globo.com/rio/ela-ainda-brincava-de-boneca-diz-mae-de-menina-de-12-anos-morta-com-amiga-de-11-23225491>

RIO-Uma menina calma que ainda gostava de brincar de boneca. Assim é descrita pela mãe, uma das duas meninas, de 11 e 12 anos respectivamente, que foram mortas a tiros e golpes de faca, em Casimiro de Abreu, no interior do Rio, nesta quinta-feira. A Polícia Civil apura o possível envolvimento de traficantes com o crime, já que uma semana antes do duplo assassinato, o namorado de uma das jovens foi morto em meio a uma guerra de facções, em Rio das Ostras, município vizinho onde as duas amigas moravam.

Segundo a dona de casa X., sua filha tinha um comportamento tranquilo quando estava em casa.

— Era minha filha caçula . Não sei o comportamento dela fora de casa, mas aqui com a gente, era uma menina calma e muito tranquila. Gostava de brincar de boneca. Sobre o que aconteceu, ainda estamos tentando nos confortar. Só sei que ela foi e não volta mais. Não posso falar mais nada — disse a dona de casa, que também é mãe de outros dois filhos, de 21 e 27 anos respectivamente.

O enterro da filha da dona de casa só deve acontecer neste sábado, já que até a sexta-feira, o corpo da menina, apesar de já estar liberado, ainda permanecia no Instituto Médico-Legal de Macaé.

— Estamos resolvendo as coisas e só agora conseguimos toda a papelada. Deve acontecer (enterro) amanhã (sábado) i no Cemitério de Rio das Ostras — disse a dona de casa.

Já a outra vítima, de 11 anos, foi sepultada, nesta sexta-feira, no cemitério de São Fidélis, no Norte Fluminense.

O caso está sendo investigado pela delegada Juliana Rattes, da 121ª DP (Casimiro de Abreu). As meninas haviam saído de casa, em Rio das Ostras, na noite de quarta-feira.

Os corpos acabaram sendo reconhecidos pelas mães das jovens. Após acordarem e não encontrarem as filhas em suas respectivas residências, as duas foram até Rio Dourado a fim de checar informações que davam conta da existência de dois cadáveres em um matagal.

— Estamos investigando o caso em sigilo. Não podemos dar muitas informações para não atrapalhar as investigações. Parentes e amigos das vítimas já foram ouvidos. Eles contaram que uma das meninas, ao sair de casa, disse que voltaria logo, pois iria apenas passar em um local para pegar uma blusa — disse a delegada Juliana Rattes, titular da da 121ª DP (Casimiro de Abreu), que investiga o caso.

A polícia tenta rastrear os últimos passos das duas meninas e verifica também as redes sociais de ambas, em busca de mais pistas sobre o duplo assassinato. Já se sabe que as jovens foram provavelmente colocadas em veículo, ainda em Rio das Ostras, e levadas até o local onde foram mortas. Uma das armas usadas na execução é uma pistola calibre 380. Cápsulas da arma foram encontradas no local do crime. A polícia também já sabe que o telefone celular de uma das meninas desapareceu após as mortes.

As amigas foram executadas a tiros. Além disso, uma delas tinha uma lesão no pescoço que pode ter sido feita com uma faca.

Nas redes sociais, as duas amigas costumavam postar fotos juntas, principalmente em festas. Há imagens das duas com copos do que parece ser bebida alcoólica. Algumas pessoas lamentaram os assassinatos:

"Triste realidade, duas crianças mortas", escreveu um internauta.

"Que Deus conforte o coração da família", disse outro.

"Não tô acreditando que você se foi", lamentou uma amiga.

"Você era tão linda e deixou essa vida te levar. É uma pena. Meu coração chora por isso, menina", postou mais um usuário da rede social.

2. Três garotas são assassinadas dentro de casa, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense

Vítimas tinham entre 15 e 20 anos e estavam jantando na hora do crime. Caso é investigado pela Delegacia de Homicídios, que já ouviu familiares.

G1 Rio de Janeiro: 26/09/2019

LINK: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/26/tres-jovens-sao-baleadas-e-mortas-em-casa-na-baixa-fluminense.ghtml>

Link 2: <https://jornaldebrasil.com.br/nahorah/tres-garotas-sao-mortas-a-tiros-dentro-de-casa/>

Duas mulheres e uma adolescente foram mortas a tiros em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, por volta das 20h30 desta quarta-feira (25). O caso aconteceu no Bairro Centenário. Um homem entrou na casa onde as vítimas estavam jantando e atirou.

Foram mortas Andressa Soares Lima Dominique, de 20 anos, que era prima das outras duas vítimas, as irmãs Ingrid Rocha de Souza e Stéfani Rocha, respectivamente com 19 e 15 anos.

Vizinhos contaram que ouviram gritos e vários tiros na hora do crime. O que se sabe é que um homem entrou na casa e matou as três. Testemunhas contaram que o assassino pode ser o ex-namorado de uma das vítimas. Elas morreram na hora, e o criminoso fugiu. A Polícia Civil considera a hipótese de feminicídio.

Na mesma casa estavam uma idosa e uma criança de 4 anos, que não foram feridas.

Agentes da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) buscam imagens de câmeras de segurança na região para tentar identificar o autor do crime.

Parentes das vítimas prestaram depoimento na DHBF ao longo da madrugada desta quinta (26).

3. Caso Vitória: Polícia identifica mandante do assassinato de menina em Araçariguama
Testemunha contou que recebia ameaças de morte por dever R\$ 7 mil a um traficante, e que tem uma irmã com as mesmas características físicas de Vitória Gabrielly. Garota foi encontrada morta oito dias depois de desaparecer.

Por G1 Sorocaba e Jundiaí

05/07/2018

LINK: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/caso-vitoria-policia-identifica-mandante-do-assassinato-de-menina-em-aracariguama.ghtml>

A Polícia Civil divulgou que já sabe quem foi o mandante do **crime da menina Vitória Gabrielly**, de 12 anos, assassinada em Araçariguama (SP). A informação foi passada à **TV TEM** nesta quarta-feira (4).

Ainda conforme a corporação, com o esclarecimento da **motivação do crime**, e que a garota foi **morta por engano**, o inquérito deve ser apresentado ao Ministério Público nesta sexta-feira (6). Uma testemunha contou que tem uma irmã com as mesmas características físicas de Vitória, devia R\$ 7 mil a um traficante e recebia ameaças de morte.

Vitória Gabrielly foi encontrada morta oito dias depois de **desaparecer ao sair de casa para andar de patins**. Câmeras de segurança **registraram os últimos momentos da menina** em uma rua da cidade, próximo ao ginásio de esportes. *(Assista ao vídeo abaixo)*

Três pessoas estão presas suspeitas de participação no crime e **foram indiciadas por homicídio doloso**, quando há intenção de matar: o servente de pedreiro **Júlio César Lima Ergesse**, e o casal **Bruno Marcel de Oliveira e Mayara Borges de Abrantes** – todos moradores de Mairinque.

Crime esclarecido

Vitória Gabrielly foi morta por engano em um acerto de contas por dívida de tráfico de drogas, segundo a Polícia Civil. **A hipótese era investigada desde o início do caso** e, conforme a polícia, foi confirmada por uma testemunha ouvida no Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa, na capital.

A testemunha, que teve a identidade preservada, disse que recebia ameaças de morte por dever R\$ 7 mil a um traficante, e que tem uma irmã com as mesmas características físicas de Vitória. Disse ainda saber que o traficante punia familiares de devedores.

Suspeitos presos

O primeiro suspeito preso pela morte de Vitória foi o servente de pedreiro **Júlio César Lima Ergesse**, de 24 anos, localizado após uma denúncia. O rapaz chegou a dar **seis versões sobre o desaparecimento da menina**, mas de acordo com o delegado seccional de Sorocaba, Marcelo Carriel, "o núcleo dos depoimentos, o itinerário", sempre foi o mesmo.

Júlio afirma que saiu de Mairinque com o casal e foi até Araçariguama achando que buscariam droga. Entretanto, diz que Mayara obrigou a menina a entrar no carro.

O pedreiro disse à polícia que foi deixado em uma rua na volta para a cidade onde mora e que, portanto, não sabia o que aconteceu depois disso. A informação foi negada em depoimento pelo casal.

Laudos do Instituto de Criminalística de São Paulo concluíram que Vitória foi morta com um golpe "mata-leão", provavelmente no dia 8 de junho, quando desapareceu, e que **havia material genético de Vitória sob as unhas de Júlio.**

Cães farejadores também sentiram o odor de Bruno no local onde o corpo foi encontrado, às margens de uma estrada rural em Araçariguama, no bairro Caxambu.

O desaparecimento da menina Vitória Gabrielly mobilizou parentes, amigos e moradores da região de Araçariguama que espalharam cartazes com a foto dela em busca de informações sobre seu paradeiro.

Foram feitas buscas em Araçariguama, Mairinque, São Roque e em Alumínio, até nas imediações da Represa de Itupararanga. O corpo foi encontrado no dia 16 de junho, às margens de uma estrada de terra, após o cachorro de um catador de recicláveis indicar o local ao dono. **O enterro da menina reuniu cerca de 2 mil** pessoas no cemitério da cidade.

4. O assassinato da jovem Raíssa, de apenas 14 anos, em uma praia na cidade de Recife, em Pernambuco, acabou viralizando nas redes sociais. As imagens mostram o momento em que duas meninas se juntam para agredir Raíssa. No conteúdo, elas agredem a menina, dão facadas e até a afogam no mar pernambucano.

LINK 1: <https://www.1news.com.br/noticia/560396/noticias/uma-das-jovens-que-matou-menina-na-praia-tem-espancamento-e-assassinato-na-cadeia-refutado-27062019>

LINK 2: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/adolescentes-gravam-tortura-e-assassinato-de-menina-de-14-anos/>

LINK 3: LINK: <https://d.emtempo.com.br/policia/152262/adolescentes-revelam-motivo-do-assassinato-de-menina-de-14-anos>

Um crime ocorrido à beira do mar em Recife chocou a população. Adolescentes gravaram a tortura e o assassinato de uma menina de 14 anos e publicaram nas redes sociais logo em

seguida. Elas foram apreendidas pela Polícia Civil do estado e encaminhadas à Unidade de Atendimento Inicial (Uniai) da Funase, onde estão à disposição da Justiça.

O crime ocorreu por volta de 9h da última terça-feira (25). A menina foi levada do colégio em que estudava, no Recife, até o local do crime, onde sofreu diversos atos violentos que causaram a sua morte.

As adolescentes que praticaram o crime foram pegas em flagrante e apreendidas por ato infracional equiparado ao homicídio, duplamente qualificado, além de se enquadrarem na Lei Maria da Penha, já que Raissa, a vítima, e uma das meninas que aparecem no vídeo tiveram um relacionamento em 2018. Mesmo separadas, Raissa era alvo de assédio e perseguição por parte da ex-namorada.

No auge do relacionamento, Raissa chegou a fugir de casa por quase dois meses, na companhia da ex. Ao retornar para casa, se separou. Queixava-se de agressões constantes com faca e queria outro rumo para a vida.

A menina, então, trocou de escola e foi morar com a sua mãe, em Coelhos. Mesmo assim, a ex-namorada continuou a persegui-la e, na terça, atraiu a menina a entrar em um carro e a levou para a praia onde foi assassinada.

A polícia descarta, em primeiro momento, a qualificação do caso como feminicídio, mas a hipótese será apurada.

5. Homem mata a tiro duas adolescentes no Anel Rodoviário de BH

Suspeita é que vítimas tenham sido executadas por dívida com traficantes

Por **MARIANA NOGUEIRA**

05/07/19 - 16h58

LINK: <https://www.otempo.com.br/cidades/homem-mata-a-tiro-duas-adolescentes-no-anel-rodoviario-de-bh-1.2205413>

Uma menina de cerca de 13 anos e uma jovem de aproximadamente 18 anos, ainda não identificadas, foram mortas a tiros na tarde desta sexta-feira (5) às margens do Anel Rodoviário, nas proximidades do trevo do Betânia, no bairro Novo das Indústrias, na região Oeste da capital. O crime teria sido motivado por uma dívida de tráfico de drogas.

O crime aconteceu por volta das 15h no Anel Rodoviário no sentido Rio de Janeiro. Segundo informações de moradores da região, as jovens seriam moradoras do aglomerado das Antenas, localizado nas imediações do local do crime, e teriam sido deixadas de carro no local. O assassino seria um traficante da região a quem as vítimas estariam devendo. Ele teria passado no momento em que elas desceram do veículo e visto as meninas, parando em seguida para atirar contra elas.

Tanto à Polícia Militar como à reportagem, os moradores da região relataram que as vítimas não são moradoras do local do crime e não são conhecidas pela maior parte da comunidade. As testemunhas relataram que ouviram apenas gritos de “não, não” antes dos disparos. De acordo com a PM, as duas vítimas foram mortas com tiros no rosto. Uma delas teria tentado fugir, mas foi baleada com tiros nas costas. O atirador foi visto correndo para um matagal. Até o momento, ninguém foi preso.

A Polícia Civil realizou a perícia e não deu mais detalhes sobre o caso, mas informou que o fato será investigado. Nenhum documento de identificação foi encontrado com as vítimas e nenhum familiar apareceu no local do crime.

6. Garotas que estavam desaparecidas são mortas com sinais de tortura em lavoura e polícia investiga crime em MT. Uma das vítimas estava grávida de 3 a 4 meses, segundo legista informou ao delegado. Funcionários da fazenda encontraram os corpos das vítimas, que estavam desaparecidas desde o dia 24 de abril.

04/05/2019 18h05

LINK: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/05/04/garotas-que-estavam-desaparecidas-sao-mortas-com-sinais-de-tortura-em-lavoura-e-policia-investiga-crime-em-mt.ghtml>

A Polícia Civil investiga o caso de duas adolescentes, ambas de 16 anos, encontradas mortas em uma lavoura de algodão no município de Sapezal, a 473 km de Cuiabá. Segundo a Polícia Civil, Marya Eduarda e Tainara Santos estavam desaparecidas desde o dia 27 de abril e foram achadas mortas nessa sexta-feira (3).

O delegado da Polícia Civil responsável pela investigação, Valmon Pereira da Silva, disse ao **G1** que o caso é complexo e possivelmente as vítimas tinham envolvimento com pessoas ligadas ao crime organizado. Tainara estava grávida com aproximadamente 3 a 4 meses de gestação.

Os corpos estavam em meio a uma lavoura e tinham sinais de tiros. Funcionários de uma fazenda encontraram os corpos e ligaram para a polícia.

Até este sábado (4) nenhuma pessoa foi presa ou identificada suspeita de envolvimento nos assassinatos.

Valmon trabalha com a hipótese de um possível acerto de contas. A mãe de uma delas procurou a polícia e disse que elas não eram mais vistas desde o dia 27 do mês passado.

“Tinham marcas de tiros e com sinais de que foram torturadas antes de serem mortas. Uma das jovens estava grávida. De acordo com o médico legista, ela estava entre três a quatro meses de gestação”, comentou o delegado ao **G1**.

Ainda conforme a Polícia Civil, as duas adolescentes já foram conduzidas diversas vezes à delegacia por suspeita de envolvimento em crimes.

“A Polícia Civil pede para que os pais fiquem atentos em relação às más companhias”, alertou o delegado. Exames da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) devem confirmar a causa da morte.

Os corpos foram levados ao Instituto Médico Legal (IML) de Campo Novo do Parecis, a 397 km de Cuiabá. O enterro das vítimas ocorreu na manhã deste sábado em Sapezal.

7. Menina de 11 anos que desapareceu é achada morta com marca de facada e sinais de estupro em Piedade

Heloá Pereira ficou dormindo em casa enquanto o pai foi buscar o caminhão que usa para trabalhar. Quando ele voltou ela não estava mais no quarto. Corpo foi encontrado em um buraco na parte dos fundos da casa.

Por G1 Sorocaba e Jundiaí

21/12/2019 07h05

LINK: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/12/21/policia-encontra-corpo-de-menina-de-11-anos-que-desapareceu-em-piedade.ghtml>

A menina **Heloá Pereira, que estava desaparecida desde quinta-feira (19)**, em Piedade, foi encontrada morta na noite desta sexta-feira (20).

De acordo com informações da Polícia Militar, o corpo da menina foi encontrado por um vizinho em uma fossa desativada na parte dos fundos da casa, com alguns pedaços de madeira em cima.

Ainda segundo a polícia, ela tinha marca de facada no tórax e nas costas, ferimentos na cabeça e sinais de estupro. **O IML informou que foram detectadas 18 marcas de facada.**

A menina também foi encontrada seminua, apenas com a camiseta, enrolada em plástico, cobertor e lençol. A calça e calcinha estavam ao lado do corpo, por isso a polícia investiga se houve estupro.

Heloá foi vista pela última vez dentro de casa, na Vila Eraldino, zona rural da cidade. Ela foi deixada dormindo enquanto o pai saiu para buscar o caminhão que usava para trabalhar. Quando o pai voltou, cerca de meia hora depois, constatou que a menina tinha sumido.

O pai da menina prestou depoimento durante a tarde de sexta-feira. Segundo a polícia, a prática de deixar a menina em casa era rotina.

8. Suspeito de estuprar e matar menina de 10 anos é preso após ser achado ferido em Ribeirão Preto

Segundo a PM, homem estava na Avenida Independência e apresentava várias lesões. Criança foi encontrada sem vida na manhã desta segunda-feira (13), no bairro Ipiranga, na Zona Norte.

Por G1 Ribeirão Preto e Franca

13/05/2019 10h17

LINK: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2019/05/13/suspeito-de-estuprar-e-matar-menina-de-10-anos-e-preso-apos-ser-achado-ferido-em-ribeirao-preto.ghtml>

A Polícia Militar prendeu o **suspeito de estuprar e matar uma menina de 10 anos**, na manhã desta segunda-feira (13), em Ribeirão Preto (SP). De acordo com a PM, Reginaldo Gomes foi achado com várias lesões e fraturas. Ele disse que sofreu uma queda na Avenida Independência, mas a polícia suspeita que ele tentado cometer suicídio ou sido alvo de linchamento.

Ele foi socorrido, passou por atendimento no Pronto-socorro Central e foi transferido para a Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), onde está escoltado.

Ainda segundo a PM, o suspeito já tem passagem pela polícia por homicídio. Em depoimento informal, o homem admitiu o homicídio, mas negou ter abusado da criança. Há um ano, ele estava separado da mãe da vítima, com quem tem uma filha de 5 anos e que estava na casa na hora do crime.

O corpo de Ayshila Vitória dos Santos da Costa foi encontrado na casa onde ela vivia com a mãe e a irmã, de 5 anos, no bairro Ipiranga, na Zona Norte da cidade. A vítima apresentava cortes profundos no pescoço e estava nua.

A mãe contou à polícia que participou de uma festa com as filhas no domingo (12), em uma área de lazer. Renata Gomes disse que o avô das crianças as levou para casa, onde elas passariam a noite com uma amiga dela, e seguiu para o trabalho.

"Eu liguei por volta das 20h, está até registrado no telefone, e falei com a minha filha [Ayshila]. Eu não perguntei se a minha amiga estava. Eu perguntei está tudo bem aí, filha? 'Mãe, tá tudo bem aqui'. Foi isso que ela falou para mim."

Ao chegar à residência pela manhã, a mãe encontrou a criança morta no chão da sala. "Eu cheguei aqui, vi minha filha morta e eu fui atrás da outra. Eu pensei que ela também estava morta, mas ela estava no quarto, tinha acabado de acordar. Ela assustou com os meus gritos e eu perguntei quem entrou aqui. Ela falou o Reginaldo, que é o pai dela."

Segundo a mãe, ela e o suspeito tiveram um relacionamento amoroso, mas os dois estavam separados há um ano porque ele insistia em usar drogas. Renata negou que as filhas tinham o hábito de ficar sozinhas. Mãe e filhas moravam há cerca de um mês na casa.

"Elas não ficavam sozinhas, eu tenho como provar. Elas ficavam com a minha irmã, com o meu sobrinho. As minhas vizinhas ficaram de me ajudar, se eu precisasse. Jamais ia deixar elas sozinhas."

Enquanto atendia a ocorrência da morte da criança, a PM recebeu um chamado sobre um homem que estava caído na Avenida Independência, na Zona Sul da cidade.

O resgate foi encaminhado ao local e, após consulta de dados, a PM descobriu que o ferido era suspeito do assassinato da criança. De acordo com os policiais, o homem afirmou que não se lembrava da queda e apresentava várias lesões e fraturas.

De acordo com o sargento da PM Ricardo Aurélio Maschietto, Reginaldo Gomes contou que chegou à casa e encontrou o cadeado aberto. Ao entrar no imóvel, ele se deparou com a vítima acordada e os dois começaram a lutar.

"Em determinado momento, ele pegou a faca e desferiu três facadas na maior. Posteriormente, quando ele viu que matou a criança, ele tirou a roupa dela e enrolou em um tapete no intuito de dispensar o corpo. Foi por isso que ele falou que tirou a roupa da criança. As duas crianças estavam sozinhas", afirma.

Ainda segundo Maschietto, o suspeito disse que tinha usado drogas e que desistiu de levar o corpo da enteada porque ouviu barulho de pessoas chegando à casa. À polícia, Gomes negou que tenha estuprado a menina.

9. Jovem espancada até a morte em Sobral foi atraída sob pretexto de que receberia entrega

Espancamento e assassinato da jovem foi filmado. Motivação foi disputa entre facções, segundo o delegado.

Por Gioras Xerez e Matheus Ferreira, G1 CE

16/05/2019 12h12

LINK: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/05/16/jovem-espancada-ate-a-morte-em-sobral-foi-atraida-sob-pretexto-de-que-receberia-entrega.ghtml>

Uma parente da jovem espancada no meio da rua e morta a facadas em uma casa em Sobral, no Ceará, afirmou na manhã desta quinta-feira (16) que o crime foi uma "crueldade" e uma "maldade" e que a irmã não tinha envolvimento com facções criminosas. Familiares que não querem se identificar disseram ainda que um homem pediu para que um mototaxista fosse buscar Maria Elailane sob pretexto de fazer uma entrega à vítima. **Oito pessoas foram detidas** por suspeita de envolvimento no crime.

"Ela não dizia nada com ninguém. Foi só crueldade. Só maldade. E nem foi por ela. Ela não devia nada a ninguém, ela não conhecia ninguém. Essas pessoas que mataram ela, ela não conhecia ninguém."

Segundo o mesmo parente, os criminosos enviaram um mototaxista para buscar jovem. "O que eu tomei conhecimento é que um mototáxi foi buscar ela. Um senhor lá dos Terrenos Novos mandou buscar ela. Esse senhor dos Terrenos Novos mandou ela buscar uma comida umas coisas que ele ajudava uma amiga dela. E mandou ela pegar e ela não queria ir se sentia muito mau indo para aquele lugar", disse.

O corpo de Maria Elailane **foi encontrado com sinais de espancamento, apedrejamento e lesões por faca na última terça-feira (14)**, em um imóvel abandonado no Bairro Terrenos Novos, em Sobral. As agressões começaram ainda na rua e só tiveram fim dentro da residência, onde a vítima foi executada. Oito pessoas foram detidas. Cinco mulheres e três homens.

Morta por facção

De acordo com o titular do Núcleo de Homicídios e Proteção à Pessoa (NHPP) do município, delegado Paulo Castro, a mulher passava por uma rua do bairro, quando foi identificada por um grupo de mulheres como membro de uma facção criminosa rival. Logo em seguida, o mesmo grupo passou a agredir a vítima com socos, chutes, puxões de cabelos e palavras de baixo calão.

A mulher foi arrastada pelos cabelos até uma casa abandonada, onde as agressões ficaram mais hostis. No local, pedaços de madeira e pedra foram utilizados para lesionar Elailane. Toda a ação foi filmada, por uma pessoa que observa o crime ser cometido. Um homem também assistiu todas as agressões, dentro e fora do imóvel, contra a vítima.

O delegado informou que as imagens contribuíram para a identificação. A investigação segue a cargo do NHPP de Sobral.

10. Exame aponta que menina encontrada morta em Rolândia foi esganada, diz delegado

Pai disse em depoimento à Polícia Civil que encontrou a menina enforcada no quarto e, desesperado, ocultou o cadáver. Corpo da menina foi encontrado no domingo (28).

Por G1 PR

29/04/2019 11h16

LINK: <https://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2019/04/29/exame-aponta-que-menina-encontrada-morta-em-rolandia-foi-esganada-diz-delegado.ghtml>

Um exame do Instituto Médico-Legal (IML) apontou que a menina Eduarda Shigematsu, **encontrada morta em Rolândia**, no norte do Paraná, morreu por esganadura. O laudo foi divulgado pelo delegado Ricardo Jorge, na manhã desta segunda-feira (29).

Para o delegado, o resultado do laudo, que ainda é preliminar, **contraria o que disse o pai de Eduarda, Ricardo Seidi, em depoimento**. Ele está preso por ocultação de cadáver. Seidi ainda não tem advogado constituído.

Segundo a Polícia Civil, Seidi disse que encontrou a filha enforcada no quarto e, desesperado, decidiu ocultar o corpo dela em outro imóvel. O corpo foi encontrado por volta das 14h30 de domingo (28) enterrado, com os pés e mãos amarrados e com um plástico na cabeça.

"O exame indica que se trata de um homicídio qualificado, porque a menina foi vítima de esganadura e não de enforcamento. Temos que ouvir mais testemunhas, colher mais provas, enquanto isso, vamos pedir a prisão temporária dele", detalha o delegado Ricardo Jorge.

Eduarda desapareceu na quarta-feira (25). De acordo com o Serviço de Investigação de Crianças Desaparecidas (Sicride), no dia do desaparecimento, a criança foi para a escola de manhã, voltou para casa, deixou a mochila no sofá e não foi mais vista.

Conforme a Polícia Civil, câmeras de segurança registraram a menina chegando em casa por volta das 12h, mas não mostraram ela saindo. Por volta das 13h30, o pai saiu de casa em um carro preto e, às 13h37, ele chegou ao imóvel onde o corpo foi encontrado. Esse carro não foi localizado pela polícia.

11. Suspeito de matar menina de 14 anos em SC chegou a participar do velório da vítima

Instituto Geral de Perícias (IGP) ainda informou nesta quarta-feira (18) que a vítima foi atingida por 60 facadas nas regiões do pescoço, nuca, costas e ombros.

Por G1 SC

18/09/2019 16h16

LINK: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/09/18/suspeito-de-matar-menina-de-14-anos-em-sc-chegou-a-participar-do-velorio-da-vitima.ghtml>

O homem de 30 anos suspeito de **matar Brenda da Rocha Carvalho**, de 14 anos, em Passo de Torres, no Sul catarinense, na semana passada, chegou a participar do velório da vítima, informou o delegado responsável pela investigação do caso, Lucas da Rosa.

“Inclusive, quando eu entrevistei a família, fiz os depoimentos, uma pessoa me narrou que ele (suspeito) chegou a comprar alimentos para levar para o enterro, parece-me que não tinham alimentos na ocasião. Ele comprou alimentos, levou lá para o enterro para poder deixar todo mundo confortável no velório”, disse ainda o delegado.

Sobre os próximos passos da investigação, Rosa afirmou que "a gente vai confirmar a versão do interrogatório do suspeito. Vamos finalizar o inquérito juntando todos os laudos periciais". Ele também afirmou que vai pedir que a prisão temporária do suspeito seja convertida em preventiva. O inquérito deve ser concluído em 10 dias.

60 facadas

Na tarde desta quarta-feira (18), o IGP entregou para a Polícia Civil o laudo sobre a morte da menina. De acordo com o médico-legista do órgão, José Roberto Trevisol, a jovem foi atingida por 60 facadas. **Número ainda maior do que divulgado pelo IGP na segunda-feira (16)**, quando os primeiros exames indicaram que Brenda foi morta com mais de 40 facadas.

De acordo com o IGP, a vítima foi atingida pelas costas, chegou a reagir e tentar se defender algumas vezes, mas não resistiu aos golpes de faca. A adolescente também levou uma pancada forte na cabeça, que ocasionou traumatismo craniano. Nos exames feitos pelo instituto, não houve sinais de violência sexual.

Um detalhe ajudou a ligar o suspeito à arma usada no crime. Durante a perícia, foi coletado um pequeno parafuso. Era justamente o que estava faltando na faca encontrada.

"A faca foi exibida por ele mesmo no galpão da casa da mãe dele, que era o local para onde ele foi nos dias posteriores ao crime", afirmou o delegado André Coltro.

Corpo encontrado em plantação de eucalipto

Brenda foi vista pela última vez por volta das 17h de sexta-feira (13), ao sair de uma manicure na cidade de **Maracajá**, no Sul de SC, onde ela morava. **O corpo foi encontrado no sábado**

(14) pela manhã, em uma plantação de eucalipto em Passo de Torres, cidade que também fica no sul catarinense, com diversas marcas de faca e sem parte das roupas.

Na terça-feira (17), após depoimentos de testemunhas e análises de vídeos de câmeras de monitoramento, o **suspeito do crime foi encontrado pelos policiais da Divisão de Investigação Criminal (DIC)** de Araranguá internado em um pronto-atendimento em Torres, cidade do Rio Grande do Sul que faz divisa com Santa Catarina e que fica ao lado de Passo de Torres, onde o corpo de Brenda foi encontrado.

Segundo o delegado Lucas da Rosa, o suspeito foi namorado da mãe da vítima e disse que cometeu o assassinato por ciúmes. "Tinha ciúmes da mãe da menina, disse que poderia ter traído ele. Resolveu descontar na filha dela", relatou o delegado.

“Falou que chamou-a para ingressar dentro do carro. Ela entrou dentro do carro. Eu perguntei para ele ‘o que você disse para ela para que ela permanecesse dentro do veículo?’. Ele falou assim: ‘eu fui falando para ela que eu tinha que conversar com ela a respeito da mãe’”, disse Rosa.--/--/--

A prefeitura de Maracajá informou que Brenda era aluna do 7º Ano da Escola de Educação Básica Municipal Nivaldo Rocha. A escola, inclusive, homenageou a jovem com cartazes e dispensou os estudantes da aula na segunda-feira.

A estudante Daiana Cardoso Machado lembra da garota, que chegou a ser sua vizinha, com carinho. "Ela era bem amigável, bem legal de conversar".

12. Mulher é presa suspeita de matar meninas de 11 e 12 anos na Região dos Lagos

15/11/18 17:08

LINK:<https://extra.globo.com/casos-de-policia/mulher-presa-suspeita-de-matar-meninas-de-11-12-anos-na-regiao-dos-lagos-23237376.html>

Policiais da 121ª DP (Casimiro de Abreu) prenderam uma mulher, de 20 anos, suspeita de envolvimento na morte de duas amigas, de 11 e 12 anos. Helen Oliveira Neto foi detida em casa, nesta quarta-feira, e teve a prisão temporária decretada. Em depoimento na delegacia, ela negou participação no crime e disse que não conhecia as jovens.

Segundo a polícia, Helen foi a última pessoa a ser vista em companhia das duas menores, momentos antes do crime. A delegada Juliana Rattes trabalha com a hipótese de que pelo menos mais uma pessoa estaria envolvida no caso.

— A suspeita foi vista em um carro com as duas adolescentes pouco antes do crime. Trabalhamos com a hipótese de que mais uma pessoa, que seria um homem, também teria participado dos assassinatos — disse.

A motivação das execuções não foi revelada, porque o processo corre em segredo de Justiça. No dia das mortes, a Polícia Civil disse que apurava o possível envolvimento de traficantes, já que uma semana antes do duplo assassinato, o namorado de uma das jovens havia sido morto em meio a uma guerra de facções, em Rio das Ostras, município vizinho onde as duas amigas moravam.

O crime aconteceu no último dia 8. Os corpos foram encontrados na Estrada Secundária, no distrito de Rio Dourado, por moradores da região, que acionaram a polícia. As amigas foram executadas a tiros. Uma delas tinha também lesão no pescoço, que pode ter sido provocada por uma faca.

As vítimas saíram juntas, na noite anterior ao crime, e não disseram para onde iam. Moradoras de Cidade Praiana, em Rio das Ostras, na Região dos Lagos, elas também estavam incomunicáveis: uma havia deixado o celular em casa, e o aparelho da outra estava aparentemente desligado. Por isso, as famílias só souberam o que havia acontecido pela polícia, que avisou sobre os corpos encontrados.

13. Menina morta em prédio em SP dizia que apanhava muito da mãe: 'Abalados'

Polícia investiga se mãe simulou o suicídio da filha após espancá-la em Praia Grande, litoral paulista.

Por G1 Santos

12/09/2019 05h15

LINK: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/09/12/menina-morta-em-predio-em-sp-dizia-que-apanhava-muito-da-mae-abalados.ghtml>

Amigos de Sarah Fernanda Lage Braz, de 15 anos, afirmam que a menina sempre chegava na escola machucada e reclamava que apanhava muito da mãe. A Polícia Civil investiga a morte da adolescente. **Ela morreu no prédio onde morava**, em Praia Grande, no litoral de São Paulo, um dia após sair de um abrigo municipal para onde havia sido levada após sofrer violência doméstica por parte da mãe, **que teria desaparecido após o velório**.

"Nós estamos muito abalados com tudo isso. Ela morava aqui no prédio. Não achamos que ela se matou. Até porque a mãe não está mais na residência dela. Por que será né?", diz a mãe de uma das colegas de classe de Sarah, que preferiu não se identificar.

De acordo com ela, a adolescente estava costumada a visitá-la antigamente. "Ela era uma menina muito amorosa, sempre vinha aqui ficar com a minha filha. Mas depois não veio mais. Ela sempre reclamava que apanhava muito da mãe. Minha filha chorou e está muito triste com tudo que aconteceu", acrescenta a mulher.

A adolescente morreu um dia após sair de um abrigo municipal para onde havia sido levada após sofrer violência doméstica. Segundo o delegado Sérgio Nassur, da Delegacia Sede da cidade, ela foi encontrada morta na última semana, após cair do apartamento da família no décimo andar. Ao apurar o caso, a polícia começou a suspeitar que a mãe simulou um suicídio para encobrir o assassinato da filha.

Procurada pelo **G1**, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que o caso foi registrado, em um primeiro momento, como suicídio e que só haverá novas informações caso algum suspeito seja indiciado pela polícia.

Vídeos obtidos pela polícia após a morte de Sarah mostram ela sendo agredida violentamente pela mãe. Nas imagens, a garota aparece sendo alvos de golpes com pedaço de madeira no quarto e depois no banheiro, enquanto tomava banho. Ainda não se sabe quem gravou, mas a suspeita é que tenha sido irmã caçula da vítima, de 10 anos.

A autoridade policial quer localizar a mãe, a filha e o filho, que desapareceram após o velório da adolescente. Segundo Ministério Público de São Paulo, foi cumprida ordem de busca e apreensão no endereço do rapaz, na capital paulista, mas não foram encontradas pistas do paradeiro dessas três pessoas.

No mês passado, uma denúncia fez com que o Conselho Tutelar procurasse a mulher e as filhas, segundo a conselheira tutelar Sueli Agrela. Todas foram ouvidas e encaminhadas à

delegacia, onde ficou determinado que as duas meninas, a adolescente e a criança, fossem recolhidas para um abrigo municipal enquanto ocorresse o inquérito, que foi aberto.

O irmão mais velho das duas meninas, que mora na capital, retirou ambas do abrigo. Segundo a Prefeitura de Praia Grande, a liberação ocorreu porque ele foi identificado como "figura protetiva familiar" e também assinou um termo de responsabilidade garantindo que as duas estariam em segurança, mas as devolveu à mãe.

Segundo Ministério Público de São Paulo, serão ouvidos no inquérito o zelador do prédio, vizinhos da família, o responsável pelo abrigo municipal e o conselho tutelar. O laudo da perícia vai determinar a real causa da morte, mas não ainda não há prazo para ele ser divulgado. O nome dos envolvidos permanece em sigilo enquanto ocorrem as investigações.

14. Adolescente é apreendido após matar e esquartejar menina de 16 anos

Agência Estado

postado em 11/06/2019 07:39

LINK: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/06/11/interna-brasil,761788/adolescente-e-apreendido-sob-acusacao-de-matar-e-esquartejar-estudante.shtml>

Uma adolescente de 16 anos que desapareceu na tarde de domingo, 9, foi morta por enforcamento, teve o corpo esquartejado e os pedaços espalhados em vários locais da cidade, em Araraquara, no interior de São Paulo. O suspeito do crime, um adolescente de 17 anos, foi detido e confessou o assassinato.

Ele disse ter agido sozinho, quando a mãe dele saiu para ir à igreja e o deixou a sós com a garota, em sua casa. A adolescente teria sido morta na noite de domingo, 9. Em seguida, o garoto cortou o corpo e usou sacolas de supermercado para levar as partes até os locais onde foram jogadas.

A estudante Yasmin da Silva Nery estava desaparecida desde que saiu de casa alegando que iria a um show, na unidade do Serviço Social do Comércio (Sesc), no bairro Quitandinha. De acordo com a Polícia Civil, os familiares denunciaram o desaparecimento e a investigação apurou que ela tinha sido vista com o adolescente. Abordado, ele acabou confessando que matou a jovem e, para se livrar do corpo, cortou-o em pedaços. O rapaz contou que a enforcou

e

esquartejou.

Parte do corpo da jovem estava na residência dele, dentro de um carrinho de lanches, no quintal. Outra parte foi jogada em um lagoa próxima. Outros pedaços do corpo foram encontrados em um cruzamento na região do Quitandinha, próximo do campus da Unesp.

Foi o próprio rapaz que levou a polícia aos locais onde havia deixado as partes da jovem. A motivação para o crime ainda é investigada - as versões apresentadas pelo suspeito foram contraditórias, segundo a polícia.

O pai da estudante, Waldir Nery, disse que a filha conheceu o rapaz pelas redes sociais. "Ela saiu para ir ao Sesc e não voltou. Ficamos preocupados, pois ela não ficava mais que duas horas fora de casa. Era escola, casa, escola casa, então começamos a procurar." Ele contou que chegou a ligar para o celular da filha e o rapaz atendeu, mas foi evasivo. A família decidiu procurar a polícia.

Yasmin estudava como bolsista no colégio Sapiens, escola tradicional de Araraquara, e era admirada pela inteligência e dedicação. A escola divulgou nota manifestando "profundo pesar" pelo acontecido. "Tomados de imensa consternação pela notícia do falecimento trágico de nossa aluna, Yasmin da Silva Nery, informamos que todas as atividades do Collegium Sapiens Araraquara estarão suspensas amanhã (terça-feira, 11), por motivo de luto."

O suspeito do feminicídio foi apresentado à Vara da Infância e da Juventude e encaminhado para uma unidade da Fundação Casa. Aluno da Escola Estadual Bento de Abreu, ele tocava em bandas e não registrava passagens pela polícia

15. Duas garotas foram encontradas mortas com requintes de crueldade no município de Rosário.

Data de publicação: 20/08/2019

LINK: <https://jornalpequeno.com.br/2019/08/20/duas-garotas-sao-mortas-a-pedradas-e-facadas-em-rosario/>

As vítimas tinham 17 e 18 anos e foram assassinadas com facadas e pedradas no rosto

Elas namoravam dois integrantes de facção criminosa e estavam responsáveis pela venda das drogas na região após os dois serem presos, porém estavam desviando dinheiro do tráfico.

16. Menina de 12 anos foi morta em Porto Alegre porque irmão mudou de facção dentro do presídio, diz polícia

Menina foi morta em 17 de janeiro. Outra motivação para a morte foi o fato de ela ter continuado morando no mesmo local e começado a frequentar festas do grupo rival.

Por G1 RS

28/01/2019 10h34

LINK: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/01/28/menina-de-12-anos-foi-morta-em-porto-alegre-porque-irmao-mudou-de-facciao-dentro-do-presidio-diz-policia.ghtml>

A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre a morte de uma menina de 12 anos, que foi executada a tiros no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre, em 17 de janeiro. Segundo a polícia, uma das causas que motivou o crime foi o fato do irmão da vítima, que está preso, ter trocado de facção criminosa dentro da cadeia.

"Residindo na localidade de uma das facções de Porto Alegre, ela [*a vítima*] começou a frequentar outra localidade próxima no mesmo bairro, pertencente a outra facção. Então, quando os criminosos da localidade onde ela residia descobriram mais esse fato, fora o fato do irmão ter mudado de facção, foram atrás dela", conta o delegado Rodrigo Reis.

Segundo o delegado, a menina morava na Vila Tamanca, no bairro Agronomia, onde os suspeitos de terem cometido o crime também viviam. Eles teriam pego a menina e a levado até o Beco do David, perto da Estrada João de Oliveira Remião, onde ela foi morta com nove tiros.

"Ela foi retirada da invasão e levada para o beco, onde foi executada com oito tiros nas costas e um na cabeça", relata Reis.

Dois suspeitos foram presos em flagrante no dia do crime no bairro Agronomia. Eles estavam portando armas de fogo, que a polícia acredita serem as mesmas utilizadas no assassinato.

"Essas armas foram encaminhadas à perícia para comparação balística e fazer a prova de que realmente foram elas que foram utilizadas para matar a menina", afirma o delegado.

Um terceiro suspeito, um adolescente, teve o pedido de internação decretado pela Justiça, mas está foragido. "Ele é filho de uma liderança de uma das facções da Capital, e naquela localidade, ele exerce também esse papel. Ele fugiu junto com outro criminoso que fazia a segurança dele e, até então, não foi encontrado", relata Reis.

A mãe da vítima já morreu e o pai não foi encontrado. De acordo com o delegado, a menina morava com uma irmã.

17. Amigas são detidas suspeitas de matar adolescente em Águas Lindas de Goiás

Corpo de Ana Clara, 13 anos, foi achado em lote baldio da cidade. Segundo Polícia Civil, trio cometeu assassinato porque vítima teria paquerado garotos de quem duas delas gostavam e estaria devendo dinheiro à terceira.

Por Vanessa Martins, G1 GO

19/03/2019 19h45

LINK: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/03/19/detidas-tres-suspeitas-de-matar-amiga-que-estava-desaparecida-em-aguas-lindas-de-goias.ghtml>

A Polícia Civil deteve três suspeitas de matar uma adolescente que estava desaparecida em Águas Lindas de Goiás, no Entorno do Distrito Federal. **Depois de seis dias sumida, Ana Clara Santana da Silva, de 13 anos, foi encontrada morta em um terreno baldio.** A corporação apreendeu duas menores e prendeu uma mulher, amigas da vítima, que, segundo as investigações, decidiram assassinar a menina porque ela "deu em cima" de garotos que elas gostavam e estaria devendo dinheiro à maior de idade.

O **G1** não conseguiu identificar quem são os advogados que representam as detidas para pedir um posicionamento sobre o caso.

Ana Clara desapareceu depois de ir a uma festa de carnaval no último dia 6 de março. O corpo dela foi achado em um lote baldio no dia 11, já em avançado estado de decomposição.

O delegado Cléber Martins, responsável pelas investigações, apurou que o trio levou a vítima a um lugar ermo "onde a agrediram fisicamente, de início por meio de chutes e socos". Também de acordo com ele, em seguida, as autoras passaram a agredi-la com pedras e até uma garrafa quebrada.

Também conforme Martins, logo depois do crime, a mulher maior de idade fugiu para uma cidade no Distrito Federal e as adolescentes continuaram a morar na cidade, seguindo suas vidas normalmente. Depois de ouvir testemunhas, a Polícia Civil identificou as três como autoras dos crimes e realizou as detenções segunda-feira (18).

18. Facção sequestra, tortura e mata adolescente de 14 anos em Ipojuca

De acordo com os suspeitos, adolescente e outras quatro garotas teriam roubado da casa de um dos membros da facção da qual faziam parte, uma pequena quantidade de maconha, um notebook e um revólver. Tortura e assassinato de uma delas seria para dar um exemplo.

Por: Maiara Melo em 22/01/19 às 11H07

LINK:<https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/policia/2019/01/22/NWS,94070,70,624,NOTICIAS,2190-FACCAO-SEQUESTRA-TORTURA-MATA-ADOLESCENTE-ANOS-IPOJUCA.aspx>

Uma adolescente de 14 anos, identificada pela polícia como Stefany Tarcila, **foi** submetida a horas de tortura e morreu devido a gravidade dos ferimentos causados por outros adolescentes membros da facção criminosa da qual ela fazia parte, conhecida como Trem Bala. Ela chegou a ser levada para um hospital da região em um **carro de mão** pelos próprios familiares, mas deu entrada na unidade de saúde já morta.

A garota foi sequestrada com outras quatro adolescentes também parte do grupo em Nossa Senhora do Ó, no município de **Ipojuca**, na Região Metropolitana do Recife (RMR), no dia 29 de julho do ano passado. A Polícia Civil de Pernambuco (PCPE) apresentou os detalhes do caso nesta terça-feira (22).

Stefany foi apontada como a líder das meninas, que **seriam responsáveis por pequenos furtos** na região. As outras quatro conseguiram ser liberadas graças à ação das famílias, que negociaram com os criminosos. Os adolescentes que torturaram as meninas **obedeceram a ordens de outros membros da facção**.

Segundo a polícia, a facção Trem Bala é responsável pelo **tráfico de drogas** na região. Toda a tortura foi praticada por sete adolescentes com idades entre 16 e 17 anos. Alguns deles são

reincidentes. As garotas foram submetidas a **horas de tortura**, até que Stefany Tarcila **morreu**.

De acordo com os suspeitos, **elas teriam roubado da casa de um dos membros da facção**, uma pequena quantidade de maconha, um notebook e um revólver. A **tortura e assassinato** de uma delas seria para dar um exemplo. "A facção **não admite roubos** na região", explicou o delegado da 15ª Delegacia de Polícia de Ipojuca, Roberto Ferreira.

As menores tinham **entre 13 e 15 anos**. Stefany, que foi a primeira a ser sequestrada, teve os **cabelos e sobrancelhas arrancadas**, além de ter apanhado de **barrote na cabeça**. "Um dos adolescentes apreendidos confessou ter batido na cabeça dela com o barrote", continuou o delegado.

Durante esse período, as outras adolescentes foram sendo sequestradas e levadas para o lugar onde estava acontecendo a **tortura**, uma área de mangue, conhecida como Espinheiro. "Elas foram **amarradas pelas mãos**. Também nos pescoços e houve **simulação de enforcamento**. Também tiveram que **cavar a cova** de Stefany", explicou Roberto Ferreira. Desesperadas, as famílias das adolescentes começaram a entregar outros pertences, para que elas fossem liberadas.

Líderes

De acordo com a Polícia, **Tiago Mateus de Lima**, o Tobias, de 20 anos, está foragido. Ele é um dos líderes, e foi o responsável por definir quem era liberada e quem morria na tortura. Só em 2018, ele foi responsável por cinco homicídios no local, além de outras duas tentativas.

Gabriel de Moura Silva, conhecido como Biel, tem 22 anos e também está foragido. Ele é outra liderança da facção, e teria cometido quatro homicídios em 2018. **Jackson José Inácio**, conhecido como Oião, tem 19 anos. Ele foi responsável por sequestrar as adolescentes e ir até as casas dos familiares pegar pertences. **Rivaldo Roverlan Araújo da Silva**, conhecido como R, responde por outros dois homicídios e está preso.

"Não conseguimos constatar que as adolescentes realmente fizeram esses furtos. Mas essa foi a **justificativa** que eles deram para praticar o crime. Agora contamos com a ajuda da sociedade para que os foragidos sejam encontrados", ressaltou o delegado. Eles vão responder por **homicídio qualificado, corrupção de menores, tortura, sequestro** e outros crimes, como **tráfico de drogas**.

19. Menina de 15 anos morre após ser esfaqueada pelo parceiro de 61 anos

Caso aconteceu em Mauá, na Grande SP. O motivo do crime teria sido o ciúmes do suspeito, que tentou se matar com veneno após o assassinato

Alberto Rinaldi, da Agência Record

05/07/2018 - 03h27

LINK:<https://noticias.r7.com/sao-paulo/menina-de-15-anos-morre-apos-ser-esfaqueada-pelo-parceiro-de-61-anos-05072018>

Uma menina de 15 anos morreu após ser esfaqueada pelo namorado de 61 anos, na Rua Manoel Nascimento, ao final da Avenida Presidente Castelo Branco, em Mauá, região metropolitana de São Paulo, na noite de quarta-feira (4). O homem foi preso em flagrante.

De acordo com o boletim de ocorrência, Guardas Civis Metropolitanos foram acionados para atender uma ocorrência de homicídio. Ao chegarem ao local, encontraram a vítima já sem vida. Na laje da casa os agentes localizaram o suspeito bastante alterado. Ele teria tentado fugir.

A filha do suspeito contou que seu pai era viúvo há dois anos e que havia começado um relacionamento com a jovem há aproximadamente 6 meses. Segundo ela, o casal havia iniciado uma discussão quando, posteriormente, ouviu o pai gritando pelo nome de sua irmã. Como mora próximo, foi até a residência e encontrou a vítima ferida na sala pedindo socorro.

Testemunhas disseram que o idoso estava alterado pois teria ingerido óleo diesel e chumbinho na tentativa de tirar a própria vida. Ele foi internado na Upa Zaira, onde permanece internado sob escolta policial.

O caso foi registrado como homicídio qualificado, feminicídio e violência doméstica pelo 1º Distrito Policial de Mauá.

20. Duas jovens matam garota com crueldade

BALANÇO GERAL MG 17/10/2018 - 16h35

LINK: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/balanco-geral-mg/videos/duas-jovens-matam-garota-com-crueldade-17102018>

Uma adolescente de 14 anos foi cruelmente assassinada, em Conselheiro Lafaiete, na região Central de Minas. As principais suspeitas do crime são outras duas adolescentes, de 14 e 16 anos, que estão apreendidas. O corpo da vítima só foi encontrado 15 dias depois da morte.

21. Menina de 17 anos mata outra adolescente, também de 17, a golpes de faca em Unaí

Ao todo, seis pessoas foram detidas por envolvimento no crime; vítima e autora teriam discutido em uma lanchonete no Centro da cidade.

Por G1 Grande Minas

04/04/2019 10h12

LINK: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2019/04/04/menina-de-17-anos-mata-outra-adolescente-tambem-de-17-a-golpes-de-facas-em-unai.ghhtml>

Uma adolescente de 17 anos foi detida em Unaí na madrugada desta quinta-feira (4) suspeita de ter assassinado a golpes de faca outra menor, também de 17 anos. Segundo informações da Polícia Militar, as duas estavam em uma lanchonete no Centro da cidade acompanhadas de amigos. A discussão começou quando a bicicleta da vítima disparou o alarme; a autora foi reclamar do barulho, tirou uma faca da bolsa e esfaqueou Priscila Martins de Melo no pescoço.

Ainda de acordo com a PM, Priscila chegou a ser encaminhada ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos. Uma menor de 16 anos, uma mulher de 24, e um homem, de 28, foram detidos suspeitos de terem participado da discussão e ajudado a autora a fugir. A polícia acredita que o homem de 28 anos presenciou o crime e usou o carro dele para levar as três mulheres para a casa de um comparsa, de 39 anos, que escondeu as três mulheres e o amigo. Na casa dele foi apreendida uma arma e pequenas porções de drogas. Um terceiro homem, de 24 anos, também foi preso. Segundo a PM, ele buscou a menor que matou Priscila na casa do homem de 39 anos e levou para outra residência no Bairro Barroca, para que as suspeitas não fossem vistas juntas. A prisão da autora das facadas foi feita na casa do homem de 24 anos; ela estava com a arma do crime e mais duas facas escondidas na bolsa. As três mulheres e os três homens foram encaminhados à delegacia. A polícia acredita que a autora tenha cometido o crime motivada por ciúmes, uma vez que a vítima tinha um relacionamento com o homem de 28 anos, que é atual namorado da autora. A perícia compareceu ao local do crime e a Polícia Civil deve investigar o caso. O corpo de Priscila Martins de Melo foi encaminhado ao IML.

22. Jovem sofreu estupro coletivo e foi estrangulada com fio

LINK: <https://www.metropoles.com/violencia-contra-a-mulher/entorno-jovem-sofreu-estupro-coletivo-e-foi-estrangulada-com-fio>

Dois acusados pelo crime bárbaro em Águas Lindas estão presos. Outro, que seria pastor, foi executado, conforme mostra vídeo

Durante pelo menos três horas, Rafaela Santos Cardoso, 18 anos, viveu o terror nas mãos de três criminosos em Águas Lindas de Goiás, município localizado a cerca de 50 km de Brasília. A jovem foi sequestrada, estuprada e morta na madrugada de quarta-feira (6/3). Segundo os investigadores, os bandidos, entre eles um homem que se dizia pastor, bateram na garota e a estrangularam com um fio de eletricidade. Depois, jogaram o corpo em uma cisterna.

Rafaela foi vítima de estupro coletivo, segundo a Polícia Civil de Goiás. Dos acusados pela barbárie, dois estão presos. O terceiro foi executado por um grupo do bairro Santa Lúcia, que

teria vingado a morte de Rafaela. A ação foi filmada pelos algozes, e o vídeo que circula pelas redes sociais mostra o momento em que o homem é espancado e assassinado.

Os suspeitos presos são Felipe Coelho do Nascimento, 18, Jorge Henrique Ferreira, 34, que já tinha passagens por roubo, furto, receptação e tentativa de estupro. Já Ivan Ferreira de Melo Filho, 22, foi executado. Duas meninas que estavam na casa abandonada para onde a vítima foi levada por seus algozes são consideradas foragidas.

De acordo com o delegado Felipe Socha, da 1ª Delegacia de Polícia Civil de Águas Lindas, os acusados vão responder por roubo qualificado, estupro, homicídio qualificado e ocultação do cadáver. Se condenados, podem pegar até 60 anos de prisão.

O relato de Jorge aos policiais mostra que, na sexta-feira (1º/3), ele e os dois amigos, acompanhados das duas mulheres, usaram uma arma de brinquedo para assaltar pessoas no bairro Santa Lúcia. Eles seguiram cometendo roubos durante todo o Carnaval na região, ao mesmo tempo em que bebiam e se drogavam. Até que, na madrugada de quarta (6), uma das vítimas abordadas pelo grupo foi Rafaela. Ela saiu de uma festa desacompanhada e estava na parada de ônibus quando foi alvo dos bandidos.

Eles a reconheceram. A levaram para dentro do carro e, em seguida, seguiram para a casa abandonada entre Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto, às margens da GO-257. O local fica ao lado da chácara onde Jorge trabalhava. Lá, desbloquearam o celular da vítima e confirmaram que ela conheceria alguns criminosos do setor habitacional de Águas Lindas. O irmão dela, inclusive, faria parte desse grupo e estaria preso. Rafaela, porém, não tinha nenhum envolvimento com a criminalidade.

Felipe foi o primeiro a ser preso pela Polícia Militar. Ele indicou a participação de Ivan e Jorge no crime. Ambos chegaram a fugir, mas foram alcançados por uma gangue do bairro. Jorge escapou dos algozes. Ivan não teve a mesma sorte. Ele foi espancado e morto.

Ao ser preso, Jorge confessou o crime. Ressaltou, ainda, que as meninas, que estão foragidas, disseram na casa abandonada onde a vítima era mantida presa: “Ou a gente mata ou morre”.

Rafaela, segundo Jorge contou, ficou com as mãos amarradas com uma blusa durante os abusos sexuais. Depois de assassinarem a jovem, Ivan e Felipe teriam arrastado o corpo dela por cerca de 10 metros. Rafaela foi jogada de ponta cabeça em uma cisterna. Por volta de meia-noite de quinta (7), a Polícia Militar retirou o cadáver do local.

23. Menina de 16 anos é assassinada em casa e vizinho é suspeito

Jovem foi encontrada morta com sinais de estrangulamento. Polícia apura feminicídio ou latrocínio

LINK: <https://www.metropoles.com/brasil/policia-br/menina-de-16-anos-e-assassinada-em-casa-vizinho-e-suspeito>

Uma menina de 16 anos foi assassinada na noite dessa quinta-feira (24/10/2019) dentro de casa, em Barra Mansa (RJ). O suspeito é um jovem, de 22, vizinho da vítima. As informações são do portal G1.

O corpo de Maria Julia Oliveira foi encontrado com marcas de violência no pescoço e no rosto, o que indica um possível estrangulamento. A garota morava com a família, mas estava sozinha no momento do crime.

A linha de investigação indica as possibilidades de feminicídio ou latrocínio — roubo seguido de morte. O suspeito teria invadido a residência de Maria Júlia pelos fundos, onde há um terreno cheio de mato.

24. Menina de 10 anos é achada morta três dias após sair de casa para comprar pipoca em Salvador

Caso aconteceu no bairro Alto de Coutos, subúrbio ferroviário da capital baiana. Corpo foi encontrado por familiares, em terreno abandonado.

Por TV Bahia

17/01/2019 13h31

LINK: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/01/17/menina-de-10-anos-que-sumiu-apos-sair-de-casa-para-comprar-pipoca-e-achada-morta-em-salvador.ghtml>

O corpo de uma menina de 10 anos foi encontrado no bairro Alto de Coutos, em Salvador, no final da manhã desta quinta-feira (17). Maria Elaine estava desaparecida desde a última segunda-feira (14). Segundo familiares, a garota tinha saído de casa para comprar pipoca e sumiu.

Familiares e vizinhos procuravam a garota na região da Travessa Quinze de Novembro, quando acharam o corpo em um terreno ao lado de uma casa. Ainda não há informações sobre as circunstâncias da morte da garota.

O corpo de Maria Elaine foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML). A garota será enterrada na sexta-feira (18), no Cemitério Municipal de Plataforma. O caso está sob investigação da 3ª Delegacia de Homicídios (DH/BTS).

25. Adolescente de 14 anos é morta a facadas durante briga na rua em Pelotas

Polícia Civil ouviu testemunhas nesta quarta-feira (6) e já trabalha com duas meninas suspeitas, também adolescentes. Crime aconteceu no fim da noite de terça (5).

Por Camila Faraco, RBS TV

06/03/2019 12h03

LINK: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/03/06/adolescente-de-14-anos-e-morta-a-facadas-durante-briga-na-rua.ghtml>

Uma adolescente de 14 anos morreu após ser esfaqueada em uma briga na rua, em Pelotas, no Sul do Rio Grande do Sul. A confusão, de acordo com a Polícia Civil, aconteceu no fim da noite de terça-feira (5). A vítima foi identificada como Laisla Barreto Ribeiro.

O delegado que investiga o caso, Félix Rafanhim, diz que a polícia já sabe a autoria do crime, mas até o momento ninguém foi preso ou apreendido. De acordo com ele, são duas meninas suspeitas, também menores de idade.

Elas foram ouvidas durante a tarde de quarta-feira (6). O delegado encaminhou ao Ministério Público a representação pela internação das meninas.

Familiares de Laisla não quiseram gravar entrevista, mas disseram à reportagem da RBS TV que a menina era tranquila, porém estava com problemas de relacionamento com essas outras adolescentes.

Laisla estudava no quinto ano da Escola Municipal Santa Irene, que cancelou as aulas nesta quarta (6), em luto pela morte.

Testemunhas são ouvidas durante o dia na Delegacia de Homicídios. O velório foi realizado ainda nesta quarta.

26. "Ela gritava muito", diz vizinho de adolescente estuprada e morta

Em depoimento à polícia, homem que ajudou a deter o adolescente suspeito de matar Amanda conta que tentou evitar a morte após ouvir os pedidos de socorro

LINK:https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/08/05/interna_cidades_df,775654/ela-gritava-muito-diz-vizinho-de-adolescente-estuprada-e-morta.shtml

Ele tomou muita pinga (bebida alcoólica) e ficou doido. Começou a dizer que a amava", relatou um dos vizinhos da adolescente de 15 anos, que foi estuprada e assassinada por um jovem de 17 anos, em Cristalina, cidade goiana no Entorno do Distrito Federal. O homem, de 44 anos, afirmou ainda que a jovem pediu por socorro antes de ser morta. "Ela gritava muito", disse, em depoimento à Polícia Civil de Goiás. Desde domingo (4/8), o **Correio** publica a série Elas no alvo, que denuncia as diversas formas de violência contra a mulher. Na edição de segunda (5/8), o tema do especial foi, justamente, a agressão sofrida por meninas de 12 a 17 anos.

Segundo consta no boletim de ocorrência, Amanda dos Santos Silva foi abordada pelo suspeito quando chegava em casa da escola, na sexta-feira (2/8). O adolescente apreendido morava no mesmo lote que da família da garota. O terreno contém várias residências.

De acordo com o próprio adolescente, em depoimento na Delegacia de Cristalina, a 132km de Brasília, ele afirmou ter consumido um remédio controlado indicado para casos graves de insônia, mas comumente utilizado como alucinógeno. O suspeito disse que aguardou pela garota sentado em uma cadeira, em frente à porta, segurando um facão de 30cm.

Quando Amanda chegou, ele a agarrou e colocou a arma no pescoço dela. Sob ameaça, a vítima entrou na casa onde o jovem morava. Ali, ele a obrigou a consumir a droga e cometeu o estupro. Ele alegou aos investigadores que, a partir desse momento, não se recorda de mais nada.

Segundo testemunhas, a menina gritou por ajuda, chamando a atenção de quem estava no local, incluindo o pai dela, Francisco Alves Leitão da Silva, 37 anos, que é cadeirante. "Comecei a ouvir os gritos dela de socorro. Ela gritava muito alto. Eu falei: 'Amanda, Amanda?', mas não escutei mais a voz dela. Foi quando escutei ele (o adolescente) dizer: 'Não, aqui já era. Aqui já está quase pronta, não há jeito não'", relatou o vizinho no depoimento.

Como o pai da garota não tinha condições de arrombar a porta, coube a esse vizinho e o irmão dele forçar a porta, que demorou a ser aberta porque o suspeito havia colocado a geladeira para dificultar a entrada.

A testemunha contou, então, que, quando ele e o irmão conseguiram entrar, viram o adolescente em pé segurando a faca ensanguentada. Logo atrás, a vítima estava deitada no chão, ferida. "Nós entramos e, na mesma hora, entrei em luta corporal com ele", contou o vizinho à polícia. "Eu o consegui dominar. Mas eu estava quase sem força, atordoado com a cena e a quantidade de sangue. Foi quando ele conseguiu se desvencilhar e correr, mas o alcancei ainda na rua", prosseguiu.

Uma corda trazida pelo irmão da testemunha foi usada para prender o adolescente até a chegada da polícia, que foi acionada com o Corpo de Bombeiros. Quando os socorristas chegaram, porém, a vítima estava morta. O adolescente foi apreendido em flagrante pelos atos análogos aos crimes de estupro e homicídio. No local do crime, agentes encontraram uma espécie de "altar" com uma foto de Amanda quando criança. O acusado não disse como conseguiu a fotografia. O pai da garota disse à polícia que o jovem ameaçou ele e um vizinho horas antes dos atos infracionais. Francisco e um vizinho viram o adolescente consumindo uma grande quantidade de álcool e o repreenderam. Nesse momento, o suspeito teria dito que mataria Francisco e Amanda. Horas depois, contou Francisco, ouviu os gritos de socorro da

filha.

Amanda é descrita por conhecidos como uma pessoa tranquila e de sorriso fácil, uma garota humilde que ia de casa para a escola, ou para a igreja — localizada a poucos metros de casa. Os primeiros contatos com o agressor ocorreram quando ele se mudou para o local, há cerca de três meses. Desde então, ele forçou um relacionamento com a menina, que não aceitou as investidas do agressor.

27. Polícia identifica garota de 17 anos que foi torturada e executada em Simões Filho

Autor: Simões Filho

Publicada em 13 de abril de 2019 às 07:40

LINK: <https://www.simoefilhoonline.com.br/policia-investiga-morte-de-garota-de-17-anos-que-foi-torturada-e-executada-em-simoefilho/>

Meiga, extrovertida, sorridente, alegre, inteligente, carinhosa e de bom coração. Era assim que amigos e familiares definem a estudante Rayssa Gabriela de Oliveira, de 17 anos, que foi sequestrada, torturada e morta com vários tiros de pistola em Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Eles contam que a rotina da adolescente se resumia a ir para a escola, casa e cuidar do filho. As investigações já foram iniciadas pela Polícia Civil.

Uma amiga, que pediu para ter sua identidade preservada questiona o motivo de Rayssa ter sido o alvo. “Até agora não consigo acreditar, estou perplexa. Não tinha porque ser ela. Porque fizeram isso com ela, uma menina do bem”, lamentou.

Rayssa morava com os pais no bairro de Paripe. A adolescente deixa um filho de 1 anos e seis meses de idade, que ainda estava amamentando.

De acordo com informações preliminares, a garota teria caído em uma emboscada, após ter sido atraída para um local onde foi sequestrada, torturada e morta. Rayssa foi executada com diversos tiros em uma área de mata, no bairro Ilha de São João, nas proximidades da Marinha do Brasil. O crime aconteceu na noite da última quarta-feira (10/04), mas o corpo da jovem só foi removido para Instituto Médico Legal, Nina Rodrigues, nesta quinta-feira (11/04). Rayssa estava vestida com uma camisa verde da seleção brasileira e uma bermuda jeans azul. O homicídio foi confirmado pela assessoria de comunicação da 22ª Companhia Independente

de Polícia Militar (CIPM/Simões Filho). A PM informou ao **SIMÕES FILHO ONLINE** que a garota foi atingida por disparos de arma de fogo no rosto e no pescoço.

De acordo com uma amiga da família, que prefere ter seu nome preservado, enquanto Rayssa estava mãos de criminosos sendo executada, a sua mãe dava luz ao seu irmãozinho em um hospital da capital – ela não imaginava que ao ganhar uma filha, perdia outra de uma forma brutal. Rayssa será sepultada neste sábado (13/04), quando sua mãe terá alta do hospital para participar do enterro. O enterro deve acontecer no cemitério de Paripe.

Aos amigos e parentes da vítima, ficou a tristeza e a perplexidade deixadas pelo assassinato. Homenagens também foram postadas nas redes sociais. “Não tinha quem não gostasse de Rayssa. Era uma menina boa. Ainda não acredito no que aconteceu”, escreveu um amigo da vítima. Outro disse: “Até quando meu Deus? Coloco em tuas mãos o sofrimento dos pais e familiares da amiga de minha filha. Vai com Deus Rayssa Gabriela”.

Familiares também utilizaram as redes sociais para agradecer o apoio recebido nesse momento de dor. “Obrigado a todos pelo carinho que tá tendo com minha sobrinha, família e amigos. Tenho certeza que onde quer que ela esteja está orando por todos nós”, agradeceu.

As condições e ferimentos que a jovem tinha pelo corpo demonstram que a menina deve ter sofrido bastante antes de morrer. Hematomas no rosto, os dentes quebrados e diversos ferimentos por todo o corpo deixam à polícia o alerta de que garota possa ter sido torturada até a execução.

A Polícia Civil ainda busca maiores informações sobre a ocorrência e não descarta nenhuma linha de investigação. Os familiares da menina morta devem ser ouvidos nos próximos dias. O caso deve ser investigado pela Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP), com o apoio da 22ª Delegacia Territorial de Simões Filho (DT).

28. Policial civil mata mulher, duas filhas e se mata em Santa Luzia

Homem estava preso na Casa de Custódia da Polícia Civil, mas conseguiu fugir para cometer o crime. Atual marido de uma das vítimas contou que motivação seria uma condenação do policial por estupro das outras duas assassinadas

postado em 15/05/2018 07:48 / atualizado em 15/05/2018 21:17

LINK:https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/05/15/interna_gerais,958780/policial-civil-mata-mulher-duas-filhas-e-se-mata-em-santa-luzia.shtml

Um policial civil entrou em uma residência de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, matou uma mulher, duas filhas dela e se matou em seguida na madrugada desta terça-feira. As informações que constam no boletim de ocorrência registrado pela Polícia Militar para o caso dão conta de que quando os militares chegaram na residência da Rua Sebastião Fernandes, no Bairro Monte Carlo, eles encontraram três mulheres caídas na sacada do segundo andar da casa já sem vida e um homem caído próximo aos estilhaços, com uma arma em punho. As vítimas são Luciana Carolina Petronilho, 40 anos, Nathalia Diovana Petronilho, 18, e Victoria Regina Graciane Petronilho, 15.

Paulo José de Oliveira, 40 anos, foi socorrido para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) São Benedito e em seguida transferido ao Hospital João XXIII, onde faleceu por volta das 4h10. Junto com ele os militares acharam duas facas, um alicate e um documento de identificação xerox da Polícia Civil. Em contato com a central de operações policiais, a PM recebeu a informação de que Paulo estava preso desde 27 de julho do ano passado na Casa de Custódia da Polícia Civil, que fica no Bairro Horto, Leste de Belo Horizonte, e é exclusiva para ex-policiais presos.

TRIPLO ASSASSINATO O dono da casa de Santa Luzia, onde ocorreu o crime, que consta na ocorrência como marido Luciana, disse aos militares que estava dormindo e escutou um barulho semelhante ao arrombamento do portão. Logo depois ele já se deparou com o autor armado dentro de casa. Paulo determinou que o homem saísse de casa junto com outra mulher, que seria a terceira filha da vítima, de 22 anos, para que não morressem junto com as três mulheres.

Em seguida o policial civil foi na direção das três vítimas e atirou nas três, matando todas com disparos na região da cabeça, e depois se matou, atirando contra a própria cabeça.

A principal testemunha do crime ainda contou aos policiais militares que a motivação do triplo assassinato seria a condenação de Paulo José pelo crime de estupro praticado contra as duas jovens que foram assassinadas, filhas de Luciana. A perícia recolheu cinco cápsulas de

munição .380 e outra bala intacta do mesmo calibre. Os peritos que atuaram no caso também encontraram em um dos quartos uma substância semelhantes a maconha, além de um triturador de drogas e um papel que seria usado para embalar substâncias entorpecentes.